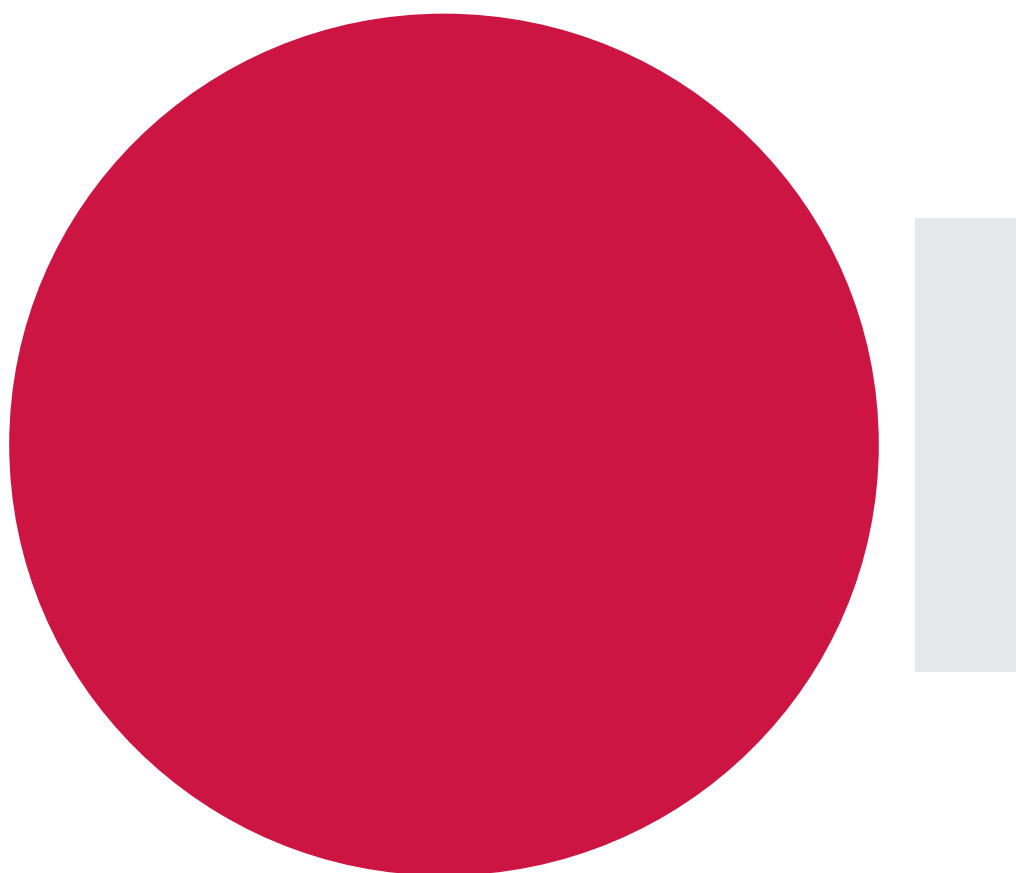
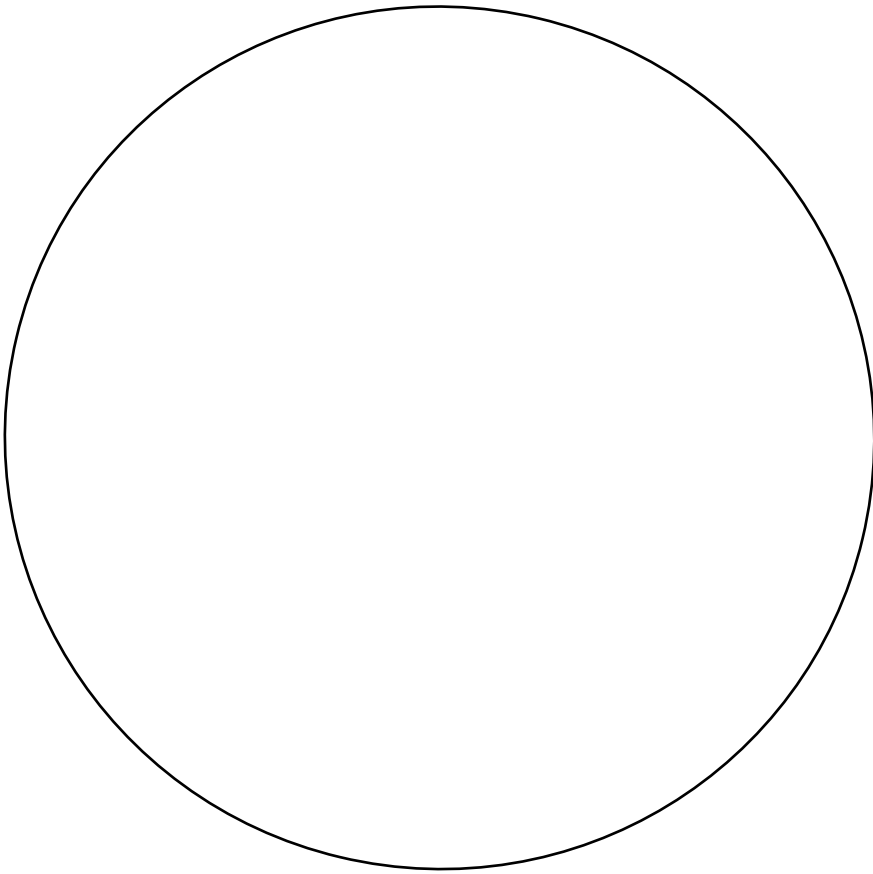


# Twenty











**Era uma vez...**

Um mundo académico e científico em mudança  
Uma Escola com oportunidade para inovar  
Uma equipa de docentes e investigadores capazes  
Um líder visionário e a valorizar a investigação

**Era uma vez...**

Um Centro de Investigação em crescimento acelerado  
Um Centro de Investigação agregador de vontades  
Um Centro de Investigação aberto a novos investigadores  
Um Centro de Investigação com padrões de qualidade crescentes

**Era uma vez...**

O alcance da excelência  
O reconhecimento merecido  
A solidez de um projeto  
Um futuro promissor

**Era uma vez... o futuro!**

**CAPP, 20 anos.**

Miguel Pereira Lopes | Presidente do CAPP



# Lisboa, Portugal



**Lisboa.**

**Ponto de partida ou destino.**

**Pólo agregador de povos e vontades.**

**Vértice de culturas.**

**Palco de sonhos.**



As universidades sediadas em Lisboa atraem cada vez mais alunos estrangeiros. Os estabelecimentos de ensino são reconhecidos internacionalmente relativamente à qualidade do ensino ministrado e a cidade goza de indicadores que favorecem a decisão de escolha de alunos estrangeiros: o povo é acolhedor, o clima seduz e fatores como a gastronomia, a cultura, o desenvolvimento tecnológico e a paisagem têm peso significativo na “opção Lisboa”.

Nos últimos anos, as universidades, na vertente do ensino, e os centros de investigação têm promovido a afirmação internacional das instituições científicas, envolvendo jovens e experientes investigadores, docentes e instituições no desenvolvimento da ciência e tecnologia em Portugal.

# Universidade de Lisboa



# U

## LISBOA

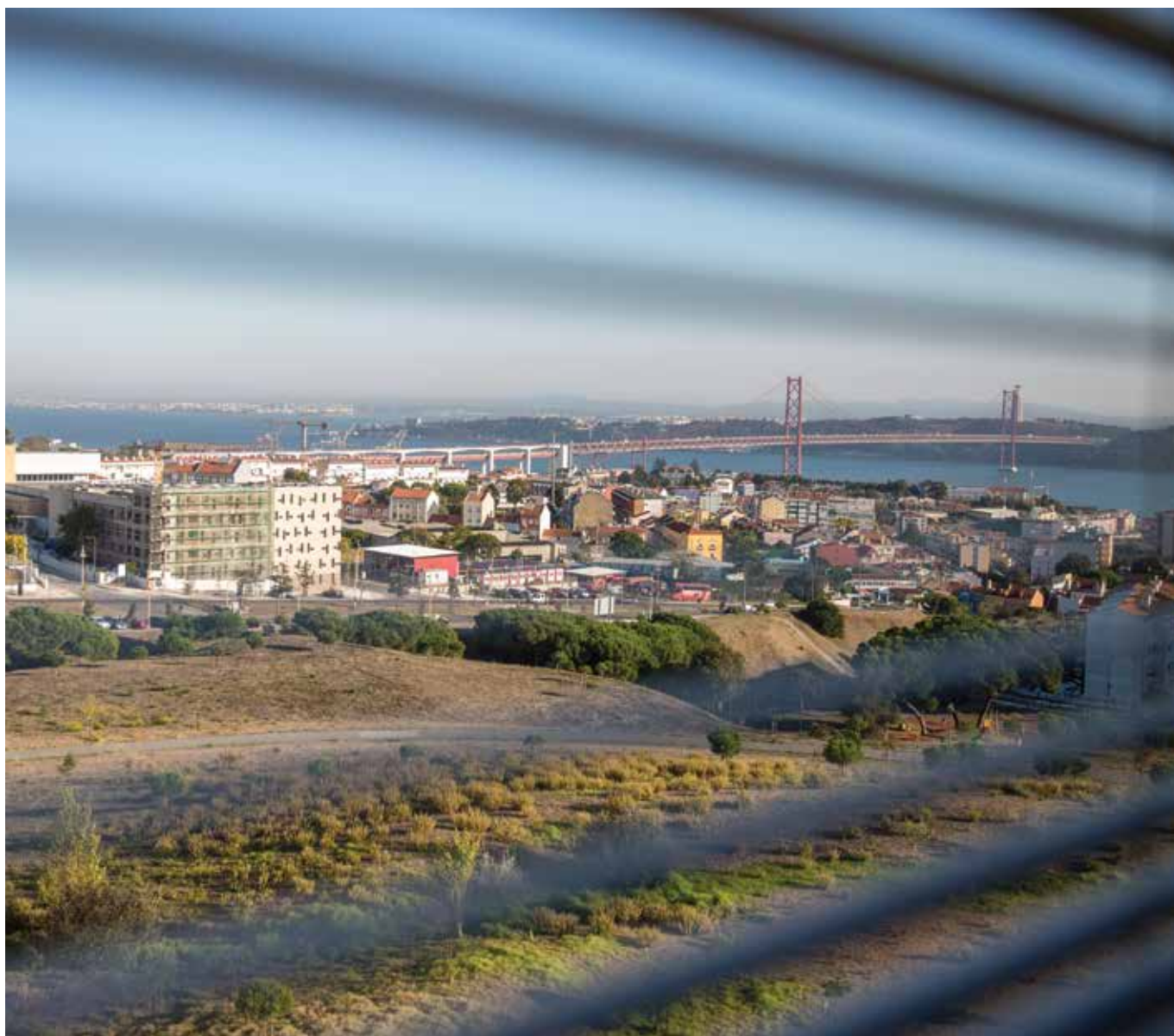
UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



A Universidade de Lisboa (ULisboa) é a maior universidade de Portugal. Ocupa cerca de 3% do edificado da cidade de Lisboa e disponibiliza uma área de 26.746 m<sup>2</sup> destinada a bibliotecas e centros de documentação.

A Universidade posiciona-se como uma instituição de ensino e de ciência apostada na criação, transmissão e valorização social e económica do conhecimento e da cultura. Assume como valores a liberdade intelectual e o respeito pela ética, a inovação e o desenvolvimento da sociedade, a participação democrática dos cidadãos e a responsabilidade social e ambiental. A diversidade formativa favorece as escolhas da comunidade académica e permite uma significativa interação entre saberes, fomentando-se projetos conjuntos de modo integrado.

A ULisboa persegue o objetivo de transformar a cidade numa das grandes capitais europeias da cultura e da ciência. Acolhe anualmente cerca de 9.000 estudantes internacionais provenientes de mais de 100 países.



O Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) é uma escola com forte tradição de formação multidisciplinar nas áreas das Ciências Sociais e Políticas. Persegue o compromisso de contribuir para a formação humana, cultural, científica e técnica, de promover investigação fundamental e aplicada, programas de intercâmbio e cooperação internacional e a missão de prestar serviços à comunidade. Desde a sua fundação, em 1906, o Instituto posiciona-se como uma escola cosmopolita, aberta ao país e ao mundo, cumprindo a missão original, a de valorizar pessoas.

## Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

# ISCSP

INSTITUTO SUPERIOR DE  
CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

**VALORIZAMOS PESSOAS**





# Ricardo Ramos Pinto

Presidente do ISCSPP

É para mim uma honra ter, na qualidade de Presidente do ISCSPP-ULisboa, a oportunidade de participar na edição comemorativa dos 20 anos do Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP). Foi longo e árduo o caminho percorrido desde que, por iniciativa e empenho do Professor Doutor João Bilhim, da Professora Doutora Carla Guapo Costa, da Professora Doutora Elisabete Reis de Carvalho e da Professora Doutora Sandra Balão, a ideia da criação de um grande

centro de investigação na área da administração e políticas públicas começou a ganhar forma. Procurava-se dar resposta ao desafio lançado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) - criada alguns anos antes - que estimulou um novo modelo de unidades de investigação, mais abertas à sociedade civil, à internacionalização e à avaliação por pares. Quem, como eu, teve o privilégio de acompanhar a evolução do CAPP praticamente desde a sua fundação,

## Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

pôde constatar a importância do contributo desta unidade de investigação para a mudança do paradigma de investigação científica no ISCSP-ULisboa, criando uma cultura de investigação colaborativa, envolvendo investigadores internos e externos à nossa escola. Se a estruturação da investigação em torno de projetos financiados e avaliados externamente, focados na produção dos outputs científicos reconhecidos internacionalmente e de elevado impacto social, é hoje o paradigma dominante no ISCSP-ULisboa, em muito se deve ao contributo do CAPP e da dinâmica que os seus investigadores foram capazes de gerar.

Como Presidente, cumpre-me ainda recordar os vinte anos de trabalho conjunto dos dirigentes do ISCSP-ULisboa em funções durante este período. O CAPP iniciou atividade em momento pré-Bolonha, com outros moldes legais de gestão e avaliação universitária, sendo então Presidente do Conselho Diretivo, o Professor Doutor Óscar Soares Barata. Nos anos que se seguiram, cresceu e desenvolveu-se com a constante colaboração dos Presidentes do Instituto, Professor Doutor João Bilhim e Professor Doutor Manuel Meirinho. Em conjunto, as estruturas, direções e membros do ISCSP-ULisboa e do CAPP, propiciaram que esta unidade de investigação se alçasse a outros patamares de reconhecimento pelos pares, contribuindo para o reconhecimento externo por parte das agências avaliadoras e financiadoras, assim como da comunidade científica em geral.

O CAPP conta atualmente com 56 investigadores integrados e 130 investigadores colaboradores, dos quais 42% são externos ao ISCSP-ULisboa e 9% internacionais. Valores que demonstram bem o nível

de crescimento que esta unidade de investigação teve nos últimos 20 anos e a capacidade de atração de investigadores nacionais e internacionais competentes, dinâmicos e com capacidade de concretização, como se pode constatar através da qualidade e do impacto social da sua produção científica.

Uma nota mais pessoal, de quem tem o prazer de colaborar com o CAPP como investigador desde 2004 e recorda com saudade os primeiros tempos em que a reduzida dimensão do corpo de investigadores era compensada com o entusiasmo de quem sentia que estava a contribuir para a criação de algo novo. Considero-me um privilegiado por ter tido a possibilidade de contribuir - ainda que modestamente - para o crescimento e afirmação do CAPP enquanto unidade de investigação de excelência, nomeadamente através da participação em alguns projetos de investigação e da coordenação do segundo projeto de investigação financiado pela FCT.

Na mais recente avaliação da FCT às unidades de investigação, foi atribuída ao CAPP a classificação de Excelente e um financiamento para o quadriénio 2020-2023 sem paralelo na sua história, conferindo esperança no futuro e criando o potencial para que este se afirme ainda mais como uma das principais unidades de investigação na sua área.

Termino dando os parabéns ao CAPP e desejando que os próximos 20 anos sejam igualmente frutuosos, porque a força e o sucesso do ISCSP-ULisboa também se medem na força e no sucesso dos seus centros de investigação, onde o CAPP assume um papel de destaque. ●

# Centro de Administração e Políticas Públicas



**I**NSIGHT  
**I**NNOVATION  
**I**NFLUENCE

Isso de querer ser exatamente aquilo que a gente é  
ainda nos vai levar além.

PAULO LEMINSKI



# O Caminho





# O Caminho

Num primeiro olhar, revisitar o passado é recordar as dificuldades da criação de um centro de investigação com a ambição de ser uma instituição coesa, válida e com impacto significativo na vida das pessoas, na sociedade, na academia.

O CAPP foi sonhado com uma visão de futuro, de desafiar modelos mais eficazes de pensar a investigação numa área menos explorada. O primeiro passo foi o do seu reconhecimento pelas entidades que iriam propiciar a sua implantação. Foi uma batalha ganha. Vencida a fase de avaliação e validação, seguiu-se um período de afirmação institucional visando o crescimento organizacional e a consolidação do modelo definido para o centro de investigação.

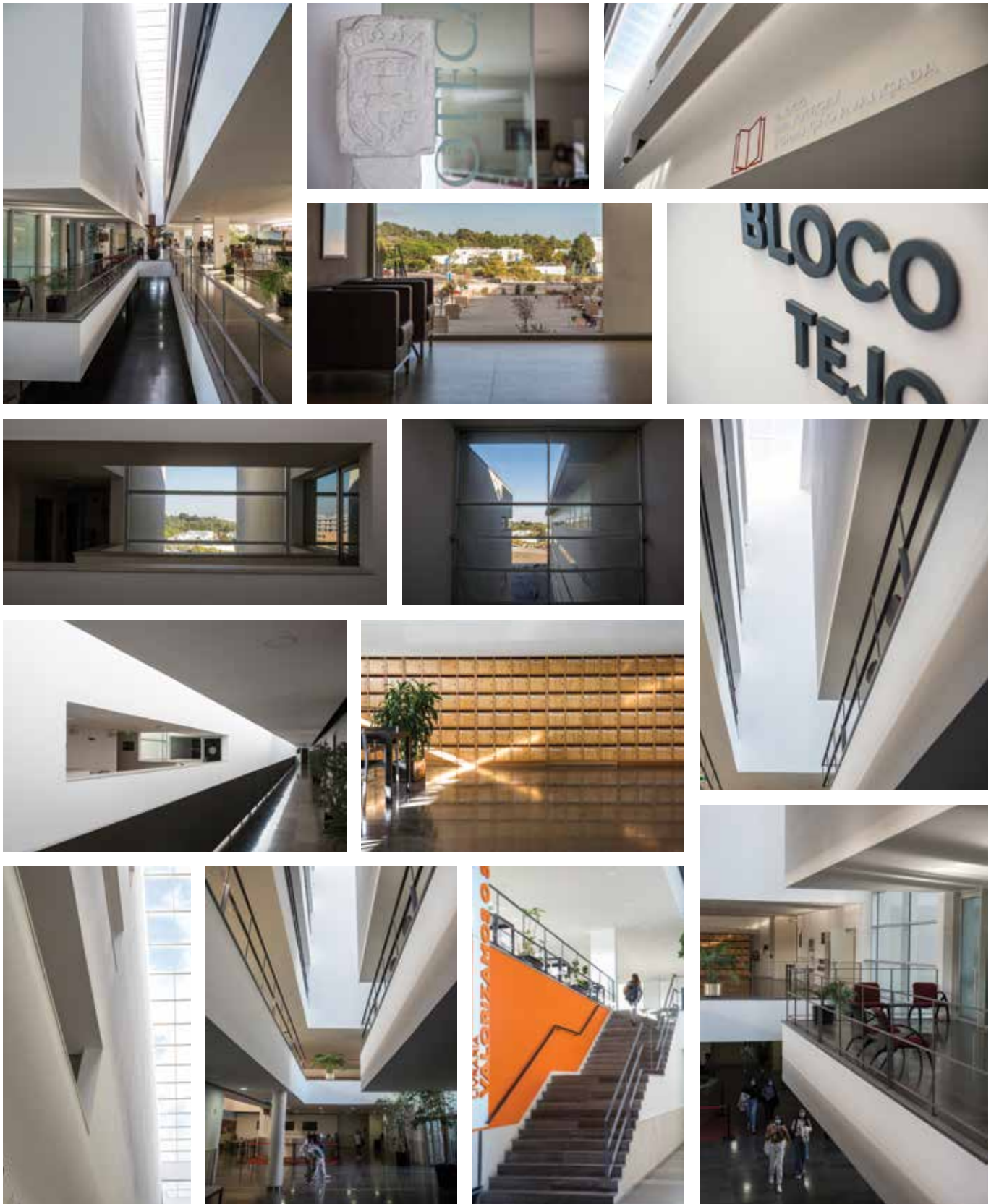
O CAPP recebeu do ambiente de incubação no ISCSP as sinergias que projetaram o desenvolvimento da sua atividade ao longo de duas décadas. Nunca foi descurada a questão da transferência de conhecimento, mas foi suficientemente relevada a importância da investigação fundamental.

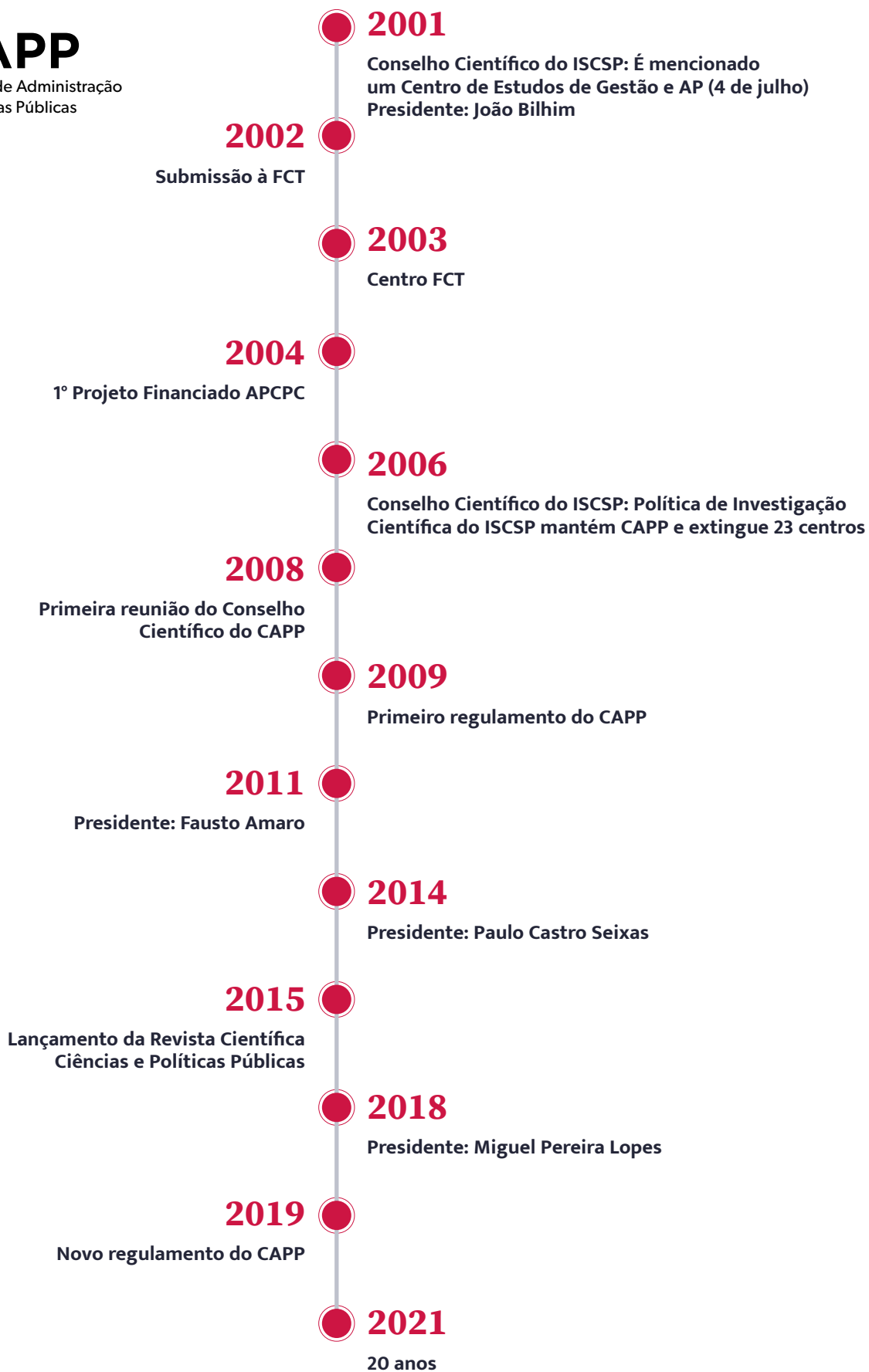
O impacto da criação do CAPP na investigação nacional é decorrente da sua intervenção social e da relevância dos projetos que desde sempre promoveu. A notoriedade expandiu-se além-fronteiras e fomentou parcerias e novas linhas de investigação.

Vinte anos exigem comemoração, mas assinalam sobretudo o reconhecimento pela criação de uma instituição de referência no domínio da administração e políticas públicas e pela capacidade de apostar em áreas estratégicas que ligam a ciência à sociedade, com rigor, independência e visão ambiciosa.

Assinalar vinte anos do CAPP é, também, um desafio lançado à academia, às empresas, à sociedade, para que se procurem vencer os desafios do futuro beneficiando do potencial da instituição. Aos novos investigadores pede-se que mantenham o esforço de contribuição para o desenvolvimento do país.

O sucesso do CAPP tem a marca das “pessoas”, da crença no seu potencial, na vontade de fazer bem, de chegar mais longe.





# João Abreu de Faria Bilhim

Presidente do CAPP 2001-2011



**“Joguei tudo  
o que tinha”**

**Entrevista**



**Sabia bem o que era Ciência. Sabia que o ISCSP estava completamente fora deste mundo em matéria de Ciência e teria de entrar.**

**TWENTY:** Senhor Professor... consegue recordar o ambiente pré-fundação do CAPP? Lembra-se com quem falava, quem teve a ideia original, quem eram os protagonistas, quais as conversas, porque se tornava premente fundar um centro de investigação desta natureza?

**Prof. João Bilhim:** O ambiente era o oposto daquilo que se possa imaginar. O centro foi criado sem o conhecimento do conselho científico, sem o conhecimento da presidência do ISCSP. Até porque, na altura a investigação no ISCSP, ou seja, a publicação de artigos em revistas científicas internacionais, não era muito valorizada. O que era valorizado na progressão da carreira académica e nos processos concursais era

a publicação de livros ou ensaios baseados nas nossas dissertações e teses. Aliás, a própria revista do ISCSP tinha um código de identificação de um livro, o ISBN, e não o ISSN característico de uma revista. O ISCSP vivia um ambiente muito semelhante àquele das faculdades de direito e totalmente separado do contexto nacional de uma faculdade de ciências

sociais e humanas. O paradigma da época nada tinha a ver com o que se vive hoje. Na altura, percebi que havia uma abertura, uma janela de oportunidade para se promover avaliação de centros de pesquisa e investigação por parte da Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT).

**TWENTY:** ...teve apoio ou colaboração nesta fase?

**Prof. João Bilhim:** Tomei a iniciativa da candidatura sem ter falado com ninguém. Fiz a candidatura com base apenas nos meus trabalhos de pesquisa e investigação, deixei andar... e consegui. Mas ninguém me disse nada. Nem me deram os parabéns, nem me penalizaram. A questão não era valorizada. Ora, se não era valorizado, por que razão eu valorizei? Por uma questão muito simples. Tinha trabalhado durante 10 anos no Instituto e Engenharia e Computadores (INESC), de 1986 a 1996, e aprendi bem o que é a investigação. O INESC era um centro de excelência na área da engenharia informática e computadores, portanto, aprendera a não confundir “as epístolas com as mulheres dos apóstolos”. Sabia bem o que era Ciência e quais as novas tendências da investigação. Acresce que a minha tese de doutoramento fora sobre o sistema português de investigação e desenvolvimento. Tinha plena consciência de que o ISCSP estava



completamente fora deste mundo em matéria de Ciência e teria forçosamente de entrar ou morreria.

**TWENTY:** Pelo facto de serem Ciências Sociais?

**Prof. João Bilhim:** Exatamente. Sobretudo, porque em Portugal as ciências sociais estavam mais atrasadas, do ponto de vista dos métodos de pesquisa e de internacionalização da pesquisa. Dentro das ciências sociais, o ISCSP estava ainda mais atrasado do que a maioria das restantes faculdades e institutos. Por exemplo, o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, presidido pelo Prof. Boaventura Sousa Santos, estava bastante bem, o Centro de Administração Pública da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho funcionava muito bem e os centros do ISCTE funcionavam muito bem. Mas todos investigavam dentro de um novo paradigma. Os centros do ISCSP

**Tinha noção da morosidade. Se demorava para mim, também demorava para os outros. Eu não podia estar fora daquele comboio. O ISCSP tinha de estar dentro do comboio.**

funcionavam à maneira das faculdades de direito, ou seja, valorizava-se a publicação em português de ensaios, sob a forma de livros, paradigma que o Prof. Adriano Moreira deu forma, dada a sua formação de base em direito. Esse era o caldo de cultura da investigação no ISCSP, paradigma que vigorou até ser criado o Centro de Administração e Políticas Públicas



(CAPP) e mais tarde eu tomar posse como Presidente do ISCSP, em que se instala uma clara mudança de paradigma.

**TWENTY: Para as etapas seguintes do desenvolvimento do projecto obteve maior colaboração dos seus pares?**

**Prof. João Bilhim:** Não obtive nada. Continuei sozinho. Depois pedi autorização a alguns deles para incluir o seu nome na lista. Eu precisava de ter uma equipa de investigadores, precisava de doutorados. O Prof. Narana Coissoró integrou essa equipa, o Prof. João Pereira Neto integrou a lista sendo a pessoa que mais apoio me deu. Se eu fosse atacado por qualquer

ideia, tinha sempre o Prof. Neto como protetor, era o meu anjo da guarda. Na realidade, a candidatura da avaliação do CAPP feita à FCT tinha lugar no âmbito de um concurso para reconhecer centros de investigação. Acontece que o Centro foi criado em cima do concurso, não era algo pré-existente. Então, peguei em toda a minha pesquisa desde que me doutorara, já com os artigos e livros publicados ainda dentro do paradigma vigente, e usei-a o melhor que fui capaz para justificar a proposta. Dei-lhe um nome, “Centro de Administração e Políticas Públicas” porque me parecia corresponder à estratégia que eu tinha para um centro de investigação.

**TWENTY:** A conclusão destes concursos é sempre muito espaçada no tempo. Depois da submissão, a aprovação ocorre um ano mais tarde, a primeira avaliação em 2003 e o primeiro projeto financiado em 2004. Estava preparado para esta morosidade?

**Prof. João Bilhim:** Tinha noção da morosidade. Concorri por um imperativo de consciência. Se demorava para mim, também demorava para os outros. Eu não podia estar fora daquele comboio. O ISCSP tinha de estar dentro do comboio. Mesmo que os órgãos do ISCSP me condenassem, que não condenaram, era uma conquista num território que era ganhador de futuro.

**TWENTY:** É em 2006 quando o CAPP solidifica a sua posição, ao mesmo tempo que outros centros de investigação são extintos, que se apercebe que o projeto vai ganhar dimensão?

**Prof. João Bilhim:** A filosofia reinante até 2005 é bem traduzida pela fala do Prof. Soares Barata quando dizia: “eu não quero dinheiro oriundo da investigação, que só me acarreta mais problemas”. A questão do financiamento não era importante para o ISCSP. O ISCSP socorria financeiramente outros institutos da UTL, em situação deficitária. A iniciativa de obter financiamento para os centros de investigação não era uma preocupação valorizada. Por outro lado, quando tomei posse, em julho de 2005 como Presidente do ISCSP, havia nos Estatutos uma série de centros, 10 ou 15, sem atividade alguma de pesquisa. Só o Instituto do Oriente (IO) em que se encontrava o Prof. Narana Coissoró produzia alguma pesquisa e até tinha publicações interessantes. Mas os restantes centros não eram relevantes. Por isso, eu queria que o CAPP cortasse com tudo o que estava para trás, tinha de ser uma rutura no tecido do ISCSP. Anteriormente, criavam-se centros de investigação com muita facilidade, mas depois nada acontecia em matéria de investigação e publicação. Correspondia

a uma espécie de cartão-de-visita, algo emblemático, que facilitava o progresso na carreira académica, mas depois as unidades não estavam orientadas para a produção.

**TWENTY:** Assumiu-se como protagonista da rutura?

**Prof. João Bilhim:** Exactamente. A minha filosofia era oposta, era produção e trabalho. Só com base na investigação já feita se ia avançando, ou seja, criando outros centros e outras unidades de pesquisa. No entanto, é como presidente do ISCSP que vivamente defendo a extinção dos centros sem atividade e estímulo que se passasse a valorizar apenas aqueles docentes e centros que investigavam, publicavam e se internacionalizavam.



**Lembro-me de dizer:**  
**“eu não discuto as regras, se é por aí que vai o mundo, eu também vou”.**



**Eu tive de fazer um esforço desumano para conseguir convencer aquela comissão. Das coisas mais difíceis da minha vida foi enfrentar aquela comissão. Joguei tudo o que tinha. Tinha muito pouco feito, mas tinha um sonho.**

**TWENTY: Havia resistência à mudança?**

**Prof. João Bilhim:** Sim, havia. Esses centros eram emblemáticos, existiam há muitos anos, estavam inscritos nos estatutos do ISCSP... a tradição tinha uma importância forte. Tive de lutar e despende muita energia contra isso. Causou-me muitos dissabores o facto de ter acabado com tais centros. Mas era crítico distinguir o trigo do joio. Se durante 10 anos não produziam, estavam só a fazer figura nos estatutos, e, como tal, não se integravam na nova estratégia. No Conselho Científico tive discussões profundas sobre isso.

**TWENTY: Sentiu que o CAPP podia ser determinante para o futuro do ISCSP?**

**Prof. João Bilhim:** Tinha visto no INESC e na Europa que o futuro estava baseado nos centros de investigação e, se não tivéssemos centros reconhecidos pela FCT, não íamos poder promover mestrados nem doutoramentos, a muito breve trecho. Era essa a minha aposta. Fugia da discussão exacerbada sobre as regras da FCT serem ou não adequadas. Lembro-me de dizer: “eu não discuto as regras, se é por aí que vai o mundo, eu também vou”.

**TWENTY: O que esteve na base da escolha da designação “Centro de Administração e Políticas Públicas”?**

**Prof. João Bilhim:** Vou dizer-lhe onde é que me inspirei. Mimetizei um Centro que existia na Universidade do Minho de Administração Pública. O deles era muito semelhante. Mais tarde, o primeiro logótipo do CAPP foi baseado em algo que vi. Eu era sócio da *American Society for Public Administration* e eles publicavam uma newsletter onde constava uma instituição que tinha um “logo” muito bonito. Foi nele que me inspirei.

**TWENTY: A expressão “CAPP” fazia sentido para si...**

**Prof. João Bilhim:** Eu sou muito pela sonoridade, tinha de encontrar um nome que marcasse. E isso foi conseguido. Era fundamental que na designação



**Globalmente, a aposta do Centro foi sendo sempre bem conduzida, passou a ser Excelente, neste momento é Excelente, acho que o CAPP está no bom caminho e é a base para fundamentar e justificar os doutoramentos e os mestrados.**

do centro figurasse o essencial da estratégia, ou seja, administração e políticas públicas.

**TWENTY: É ainda como Presidente do CAPP que acompanha as principais etapas de consolidação do projecto...**

**Prof. João Bilhim:** Desde 2001, o projecto vai sempre evoluindo. Em 2008, há uma primeira reunião do Conselho Científico do CAPP, a instituição começa já



**Há um novo contexto de mercado dos Centros de Investigação. Na altura, já começavam a ser competitivos, mas hoje têm de ser altamente competitivos e isto não se compadece com burocracias.**

a ter dimensão e, logo a seguir, surge a necessidade de ter o primeiro regulamento. Este regulamento veio criar solidez à instituição.

**TWENTY: Solidez que estava dependente da avaliação do Centro...**

Foram tempos difíceis. Mas qual a minha estratégia? Desde o início, foi colocar a bandeirinha, marcando presença nas áreas estratégicas de ensino do ISCS. Começámos sendo avaliados com a classificação mais baixa, mas passámos a existir, a constar da lista dos centros da FCT. A seguir, somos avaliados com Excelente. Na altura, o presidente da comissão avaliadora disse-me: “Professor vamos dar-lhe a nota

máxima, não por aquilo que já fizeram no Centro, mas pela sua ideia e pela sua estratégia. O senhor está a atravessar as dificuldades que eu próprio atravessei. Do meu lado, vai ser ajudado”. E, realmente, não foi pelo trabalho, mas porque eles entenderam a estratégia e as dificuldades que eu tinha para mudar a cultura desta casa e foi por isso que atribuíram o Excelente. Na avaliação seguinte, baixámos, fomos classificados com “Very Good”. Na realidade, o trabalho feito para “Very Good” foi, de longe, maior do que o trabalho para Excelente. O Prof. Fausto Amaro, que me substituiu na presidência do CAPP, viu a classificação baixar para “Very Good”, apesar de, no seu tempo, existir muito mais pesquisa do que no período anterior.

Globalmente, a aposta do Centro foi sendo sempre bem conduzida. Por isso, na avaliação posterior a classificação subiu novamente para Excelente, classificação que mantém atualmente. Acho que o CAPP está no bom caminho e é a base para fundamentar e justificar, nos termos da lei, os doutoramentos e os mestrados ministrados pelo ISCSP. Valeram a pena as dores de cabeça.

Aproveito esta oportunidade para agradecer ao Prof. Tribolet e ao Prof. João Lourenço Fernandes, fundadores do INESC, por me terem dado a oportunidade de conhecer centros de investigação na Europa que me permitiram ter uma consciência do que era o ID - Investigação e Desenvolvimento -, que muitos dos meus colegas não conheciam e alguns eram resistentes em conhecer. O mérito não foi tanto meu, como da instituição – INESC – em que eu trabalhara durante 10 anos.

**Eu fui sempre um inquieto. Fui um desassossegado e isso nunca me deu tranquilidade, arrisquei sempre.**

**É preciso existir vontade e a ideia como eu tive de antecipar o futuro. A ideia de futuro tem de ser mais forte que a ideia de poder.**

**TWENTY: Nos dez anos da sua presidência do CAPP qual o momento mais marcante?**

**Prof. João Bilhim:** Ter conseguido a avaliação de Excelente surpreendeu muita gente. Eu tive de fazer um esforço desumano para convencer aquela Comissão Externa de Avaliação da FCT. Das coisas mais difíceis da minha vida foi enfrentar essa Comissão. Joguei tudo o que tinha. Tinha muito pouco feito, mas tinha um sonho. Consigo vender o sonho ou não? Não conhecia os membros da Comissão, não tinha pontos de contacto com eles, eram todos estrangeiros e era presidida por um professor italiano de ciência política. Foi difícil, mas foi uma vitória muito saborosa.

**TWENTY: E como se relaciona com o CAPP depois da presidência?**

**Prof. João Bilhim:** Ainda hoje sou membro integrado no CAPP, ainda publico, mesmo como professor jubilado, com 75 anos, sou dos investigadores do CAPP que mais publica em quantidade e qualidade, em revistas do tipo A, em equipa ou individualmente. Tomei como obrigação dar o exemplo.

**TWENTY: Há algum projeto de investigação que tenha especial relevância para o senhor professor?**

**Prof. João Bilhim:** Foi um projeto liderado por mim, não me lembro do nome. Todavia, as atividades da presidência do ISCSP não me permitiram continuar o projeto e pedi, então, ao atual presidente do ISCSP para lhe dar continuidade. O Prof. Ricardo Ramos Pinto substituiu-me enriquecendo o projeto com uma



**Desde que me jubilei, fechei a porta. Não quero ter a síndrome do ex-presidente.**

dimensão mais quantitativa. Ele doutorara-se em Engenharia Química, com pré-requisitos excelentes. A Administração Pública tinha uma carência muito grande nos métodos quantitativos e ele era o professor adequado para colmatar essa carência grave na nossa estrutura curricular. Esse projeto de investigação foi muito interessante para mim e representou uma primeira imersão para o Prof. Ricardo Ramos Pinto no domínio da administração e políticas públicas.

**TWENTY: Como se atraem jovens investigadores para criar uma dinâmica de futuro?**

**Prof. João Bilhim:** Acho que o CAPP precisava de ter mais autonomia face à presidência do ISCSP. Dir-me-á, e com razão, mas o senhor quando foi presidente não deu essa autonomia? É verdade não dei. Acontece que as condições eram diferentes. Há um novo contexto de mercado dos centros de investigação. Na altura, já começavam a ser competitivos, mas hoje têm de ser altamente competitivos e isto não se compadece com burocracias. Admito que o CAPP possa estar espartilhado com um conjunto de regras e regulamentos que lhe retiram a flexibilidade, a abertura e as condições para concorrer a projetos nacionais e internacionais em mercado aberto.

**TWENTY: Isso implica órgãos de gestão a tempo inteiro e total dedicação?**

**Prof. João Bilhim:** Isso era o ideal. Gostava de não morrer sem ver isso no CAPP. Esse é o futuro. Como eu vi o que era a investigação no INESC já nos anos 80 e 90 do século passado. Essa é a visão de futuro, para os próximos 10 anos. Mas já não é para mim. Desde que me jubilei, fechei a porta. Não quero ter a síndrome do ex-presidente. É preciso existir vontade e a ideia estratégica de antecipar o futuro, de ler as linhas de tendência. A ideia de futuro tem de ser mais forte que a ideia de poder pelo poder. O exercício do poder é importante apenas quando está ao serviço de algo.

**É preciso existir vontade e a ideia estratégica de antecipar o futuro, de ler as linhas de tendência.**

**TWENTY: Considera-se um visionário?**

**Prof. João Bilhim:** Eu fui sempre um inquieto. Fui um desassossegado e isso nunca me deu tranquilidade, arrisquei sempre. Agora, essa postura depende do perfil dos titulares de órgãos do ISCSP e da cultura do ISCSP.

**TWENTY: Nós temos uma cidade cada vez mais voltada para a investigação, até por existir um mercado de educação e investigação que está a atrair muitos estudantes de outras proveniências. Como se deve posicionar o CAPP no âmbito da Universidade de Lisboa?**

**Prof. João Bilhim:** Eu acho que o CAPP deve ter a natureza jurídica que têm os Centros de Estudos da Universidade de Coimbra. Tem de ter a mesma natureza jurídica, o mesmo tipo de independência que eles próprios podem dar, fomentando mestrados e doutoramentos, como também sendo a fonte dos pós-doutoramentos. Se a Universidade de Lisboa avançasse em todos os centros de pesquisa para o modelo de Coimbra, a mim parecia-me bem. Se me perguntar qual o modelo, já está inventado, imitem Coimbra. Se Coimbra é uma universidade pública e as faculdades têm autonomia administrativa como as da Universidade de Lisboa, o que é que impede que os Centros tenham a mesma natureza jurídica? ●

## O DESAFIO DA INVESTIGAÇÃO



Articular, no âmbito da Universidade de Lisboa (ULisboa), em geral, e do ISCSP, em particular, um equilíbrio entre uma aposta mais virada para o ensino ou mais virada para a investigação é um desafio. A construção da ULisboa tem tido vários passos na direção certa relativamente a este aspeto, mas é necessário reforçá-los e inovar onde possível. É importante consolidar a valorização de um ranking de publicações e a matriz entre o tipo de publicações já feito. Parte do financiamento tem refletido as diferenças produtivas entre faculdades, mas tal pode comportar enfiamentos em direção a áreas científicas mais prolíficas. Ao invés, é importante

recompensar faculdades com centros melhor classificados pela FCT. Estas faculdades devem ver a majoração do apoio via FCT pela Universidade de forma a consolidar a liderança nessas áreas. Por outro lado, é necessário estudar a situação dos outros centros/faculdades que não tenham sido tão bem sucedidas. A ULisboa deve apoiar na definição da estratégia e incentivar a partilha entre diferentes centros. Esta última ideia é particularmente importante pois devemos lembrar-nos que dentro da ULisboa devemos promover a cooperação entre os diferentes centros de investigação. É crucial potenciar e agilizar oportunidades de partilha de recursos humanos

# Pedro Goulart

Vice-Presidente do CAPP (desde 2014)

e financeiros entre as faculdades e particularmente entre centros de investigação (o tópico desta conversa). As diferentes iniciativas transversais têm tentado ajudar nesta acumulação de massa crítica, mas na minha opinião a Universidade ganharia se essa colaboração conseguisse passar por estruturas mais permanentes como os centros de investigação. Por exemplo, o CAPP tem sido um *hub* de conhecimento em políticas públicas com mais de uma centena de doutorados em diferentes funções, reunindo académicos, *policymakers*, *senior officials*, *street-level bureaucrats* e activistas. A nível da faculdade também há vários passos possíveis de consolidação embora limitada pela legislação e restrições orçamentais. Conseguir-se diferenciar melhor os diferentes perfis de especialização dos docentes (ensino, investigação, burocracia) dentro do permitido legalmente, permitiria uma melhor produtividade nos diferentes vetores. Os colegas têm diferentes talentos e preferências e há espaço para melhorar essa adequação que deve passar por falar com os envolvidos. Também podia haver ganhos de produtividade diferenciando melhor o que deve (ou não) ser feito por um doutorado. Embora já se tenha melhorado nos últimos anos, uma estrutura de apoio que permita libertar os doutorados para tarefas de doutorado traria um *boost* adicional à capacidade de investigação (e lecionação).

A consolidação da presença nas redes internacionais permitirá manter os investigadores nas fronteiras da investigação mundial. Por exemplo, o CAPP está representado institucionalmente em redes como EADI, ECSA, EGPA, EUPRERA, IPPA, IPSA

e em várias outras individualmente. Aproveito ainda para salientar a importância de um contexto de financiamento público que tem sido generoso comparativamente a outros países de PIB per capita semelhante, refletindo a aposta estratégica encetada nestas últimas décadas. No entanto, é fundamental reduzir a instabilidade de financiamento e regras de forma a consolidar estruturas e processos no sentido de centros de investigação cada vez mais competitivos. Os centros de investigação em ciências sociais devem focar-se em investigação que faça a diferença em desafios sociais. Uma seleção cuidada dos projetos a implementar é fundamental a médio/longo prazo, embora frequentemente falte tempo para fazer esta análise estratégica. No CAPP, as linhas de investigação refletem essa aposta. Os centros de investigação precisam ainda de apostar no *outreach* para a sociedade. No entanto, isso implica afetar recursos para contratar intermediários especializados nessa comunicação ou dar tempo e formação aos investigadores para também se tornarem intelectuais públicos. Criar fóruns de intercâmbio entre a academia e os cidadãos é fundamental, mas nem sempre é prioritária numa extensa lista de outras tarefas prementes para os centros de investigação. A bibliometria e a burocracia têm contribuído para uma credibilização dos processos de investigação, mas não devem tornar-se um fim em si mesmas. Várias das propostas anteriores permitiriam libertar alguns doutorados com maior apetência para estas tarefas. ●



## Poder, Administração e Políticas Públicas

Os elementos que integram este grupo têm-se concentrado no estudo das transformações necessárias no Poder, na Administração Pública e nas Políticas Públicas para alcançar uma melhor qualidade de Governo e de Governança. O grupo de investigação promove uma abordagem de investigação de forma multidisciplinar e interdisciplinar, apoiada por especialistas de ramos tão distintos como a Ciência Política, Administração Pública, Estudos de Área, Relações Internacionais, Estratégia, Economia, Sociologia, Geografia e Direito.

Coordenador | Pedro Goulart

# Investigação CAPP | Grupos

## Recursos Humanos e Comportamento Organizacional

Este grupo pretende contribuir para o desempenho humano e melhoria do bem-estar de pessoas e organizações, particularmente nos países de língua Portuguesa. Dada a missão assumida, bem como a agenda internacional de investigação nestas áreas, pretende-se desenvolver investigação que procure responder a questões pertinentes: é importante identificar quais os processos e políticas organizacionais que impulsionam simultaneamente o crescimento positivo de pessoas, empresas e comunidades; é determinante perceber quais as características culturais específicas de gestão e organização em Portugal e nos restantes países lusófonos.

Coordenadora | Sónia Gonçalves

## Sociedade, Comunicação e Cultura

Este grupo desenvolve investigação científica de elevada qualidade organizada em três linhas de pesquisa: Ciclo de Vida e Políticas Sociais; Ambiente, Desenvolvimento Humano e Comunidades Habitáveis; Comunicação, Media e Cidadania. O objetivo é produzir conhecimento relevante e significativo para informar as políticas públicas, a prática e o ensino e promover a sensibilização, a participação e discussão pública, contribuindo para sistemas humanos, sociais e ecológicos equitativos, sustentáveis e comunicativos. O grupo integra investigadores com diferentes origens disciplinares como a Antropologia, as Ciências da Comunicação, a Economia, a Política Social, o Serviço Social e a Sociologia.

Coordenadora | Elvira Pereira

# Fausto José Robalo Amaro

Presidente do CAPP 2011-2014



**“Insisti muito  
na produção  
científica”**

**Entrevista**



**A minha grande preocupação foi conduzir o Centro no caminho da excelência. Tinha começado com uma classificação muito baixa e por isso eu insisti muito na produção científica.**

**TWENTY:** Senhor Professor... no momento de assumir a presidência do CAPP já estava muito envolvido com o projeto?

**Prof. Fausto Amaro:** Estive ligado desde o início embora sem grande envolvimento. Mas quando o Prof. João Bilhim assumiu outras funções, substituí-o como Presidente e mantive-me no cargo até 24 de Julho de 2014.

**TWENTY:** Chegou a participar na célebre reunião de 4 de Julho de 2001 quando surgiu a primeira ideia de criação de um centro de Estudos de Gestão e que mais tarde viria a tornar-se o projeto que originou o CAPP?

**Prof. Fausto Amaro:** Não me recordo se estive nessa reunião, mas lembro-me disso. Na altura tinha feito um Centro de Estudos da Família e o Prof. Bilhim achou que em vez de termos vários centros pequenos, era melhor termos um centro maior onde tudo se passasse. O Centro da Família deixou de ser autónomo e foi incorporado também no CAPP. Com a junção desses Centros fizemos um grande Centro de Investigação.

**TWENTY:** Estamos a falar do que aconteceu em 2006 quando foi promovida a extinção de 23 Centros de pequena dimensão sendo o mais relevante o Instituto do Oriente...

**Prof. Fausto Amaro:** O Instituto do Oriente depois caminhou autonomamente. Os 23 centros foram extintos na altura num Conselho Científico do ISCSP e foi tudo reunido à volta do CAPP. Para trás tivemos aqueles anos morosos relacionados com a submissão à FCT e as avaliações do 1º projeto do CAPP.

**TWENTY:** Quando assumiu a Presidência qual foi o foco estratégico da sua acção?

**Prof. Fausto Amaro:** A minha grande preocupação foi conduzir o Centro no caminho da excelência. Tinha começado com uma classificação muito baixa e por isso eu insisti muito na produção científica. Foi a batalha principal. Para que os investigadores não fossem apenas “de nome” porque há a tendência de quererem pertencer a um Centro, sobretudo os que não são da escola. O Centro tinha vários investigadores exteriores ao ISCSP e como estava a ser bem classificado beneficiavam dessa notoriedade. Impôs-se aqui uma regra: os investigadores teriam de produzir, pelo menos, um artigo por ano.



**TWENTY:** Assume-se como o Presidente mais exigente quanto à produção científica regular dos investigadores?

**Prof. Fausto Amaro:** Claro que o meu antecessor, o Prof. Bilhim também tinha essa preocupação. Eu segui a diretiva do Prof. Bilhim procurando que os investigadores produzissem e que publicassem em boas revistas científicas internacionais. Depois, criou-se o conselho com avaliação externa e procurávamos seguir as recomendações que faziam na sua avaliação anual.

**TWENTY:** Foi bastante apoiado no início?

**Prof. Fausto Amaro:** O professor Bilhim assumiu outras funções no ISCSP, mas nunca deixou de apoiar o CAPP. Eu, como Presidente, conversava muito com ele e discutíamos a estratégia, porque a estratégia do Centro é também a do Instituto. Na altura era apoiado por um

**Acho que a minha presidência foi de estabilização do CAPP e de incentivo à qualidade, virada para a produção científica.**

secretário do CAPP, que é agora o Director Executivo do ISCSP, o Dr. Jorge Piteira Martins, mas também pela atual responsável pela área da investigação, que é a Dra. Carla Correia. Em suma, beneficiei do contributo das pessoas que ajudaram o Prof. Bilhim a erguer a estrutura do CAPP. Os meus colegas colaboravam imenso e discutíamos os projetos muito frequentemente. Foi uma obra coletiva.

**TWENTY: Como caracteriza o seu mandato?**

**Prof. Fausto Amaro:** Acho que a minha presidência foi de estabilização do CAPP e de incentivo à qualidade, virada para a produção científica. Também tentámos não congregar no CAPP pessoas que não eram produtivas. Uma outra preocupação foi centrar o CAPP na investigação para a qual foi constituído, a Administração Pública, e não divergir daí.

**TWENTY: Conseguiu mesmo centrar a investigação na área da Administração Pública?**

**Prof. Fausto Amaro:** Os investigadores têm liberdade para definir a sua ação porque o Centro é baseado num projeto global. Mas conseguimos promover no CAPP várias iniciativas ligadas à modernização da Administração Pública.



**Procurámos que os investigadores tivessem algum impacto na Comunicação Social para não ser meramente académico. E assim promoviam o próprio Centro.**

**TWENTY: Houve necessidade de olhar para a Sociedade Civil e que os projetos tivessem reflexo na própria Sociedade?**

**Prof. Fausto Amaro:** Dávamos importância a isso. Procurámos que os investigadores tivessem algum impacto na Comunicação Social para não ser meramente académico. E assim promoviam o próprio Centro. Para isso organizámos várias conferências com grande repercussão. Surgiu então uma revista científica, que é a antecessora da revista que agora existe. A revista que se tentou lançar era uma revista publicada ao mesmo tempo em Inglês e Português. O mesmo volume da revista tinha, de um lado, a versão portuguesa e, do outro, a inglesa. Quando saí, já tínhamos publicado dois números. Depois o meu sucessor pegou na mesma ideia e criou outra revista que teve um *restyling* em 2015. Outra minha preocupação era a de incentivar a participação dos investigadores do CAPP em conferências internacionais, mas que os congressos fossem seguidos de publicação do artigo baseado na comunicação apresentada no congresso, como estratégia para a produção científica.

**TWENTY: Quando saiu da presidência, sentiu que ainda tinha projetos para concretizar?**

**Prof. Fausto Amaro:** Quando saí tinha várias ideias que queria pôr em prática e deixei-as com os Vice-Presidentes do CAPP que continuaram e com os responsáveis pelos grupos de investigação. Mas eu tinha mesmo de me ausentar. Aposentei-me em 2013, ainda fiquei cerca de um ano, mas na altura tinha sido convidado para ir trabalhar para a Universidade Atlântica onde aceitei o lugar de Vice-Reitor. Apesar disso, permaneci sempre como investigador do CAPP, ainda hoje sou. Aliás, tenho um projeto que está a terminar este mês (dezembro 2021), que é um projeto em cooperação com a Câmara Municipal de Lisboa (CML) para fazer o diagnóstico da problemática da prostituição na cidade. Sendo esta a temática,

**O CAPP sempre se caracterizou pela liberdade de investigação com o pressuposto que a investigação seja útil, seja na área da Administração Pública ou das Políticas Públicas.**

ela insere-se nas políticas públicas, sobretudo locais, porque urge promover a construção de uma política para este sector que é muito marginalizado e estigmatizado.

**TWENTY: E para além deste projecto...**

**Prof. Fausto Amaro:** Tinha uma equipa constituída por investigadores do CAPP com outros projetos que na área das políticas públicas. Desenvolvemos projetos interessantes na área do envelhecimento, por exemplo, relacionados com novas tecnologias, na área da família e outros na área da ciência política. Aliás, o CAPP sempre se caracterizou pela liberdade de investigação, com o pressuposto que a investigação seja útil, seja na área da Administração Pública ou das Políticas Públicas. Estes projetos devem abranger os jovens investigadores, no futuro. Estamos a perceber que há cada vez mais alunos de mestrado que ascendem ao doutoramento com um nível etário mais baixo e estão disponíveis para fazerem investigação.

**TWENTY: Acha que o CAPP pode ser aglutinador da juventude que está disponível para os cursos de doutoramento e para prosseguir atividade na área da investigação?**

**Prof. Fausto Amaro:** Na minha presidência, incentivou-se muito e eu procurei que todos os alunos de mestrado e doutoramento ingressassem no CAPP. O projeto sobre o envelhecimento de que lhe falei há pouco teve muita participação de alunos de mestrado porque



sempre entendi que as pessoas que estão a fazer o mestrado precisam de fazer investigação e ela deve começar no Centro de Investigação. Os mestrados e os doutoramentos produzem artigos científicos e conhecimentos uteis e interessantes para a Sociedade em geral.

**TWENTY: Qual a sua visão quanto à autonomia dos Centros de investigação e à constituição de órgãos de gestão em dedicação exclusiva?**

**Prof. Fausto Amaro:** Existe uma carreira de investigação paralela à docência. Há Centros com pessoas que só fazem investigação. No contexto da Universidade de Lisboa, acho que o melhor modelo é aquele em que os professores investigam no Centro e utilizam os resultados da investigação para modernizar o seu ensino. Eu sempre fui adepto da investigação ligada à vida prática, associada ao ensino. Um professor beneficia se não conhecer apenas a Universidade.

## Os cientistas não querem governar o país, os cientistas querem estudar e investigar. A decisão política é outra.

**TWENTY:** A perspetiva do professor é que a investigação deve municiar o ensino...

**Prof. Fausto Amaro:** O ensino precisa de investigação e, portanto, deve haver uma colaboração entre os dois. Acho que no ISCSP justifica-se um Centro em que os investigadores também são professores.

**TWENTY:** Agora que o CAPP está a completar 20 anos, o que antevê para os próximos anos, para o futuro?

**Prof. Fausto Amaro:** Um Centro deste tipo tem que fazer investigação de natureza puramente científica, mas devia ser uma investigação dirigida a resolver os problemas do país. No futuro deviam desenvolver-se mais projetos com esse objetivo. Identificar, fazer um diagnóstico à situação do país e tentar contribuir para a sua resolução. As Universidades não podem só preocupar-se com o ensino e com a investigação, publicação de artigos, progressões na carreira.

**TWENTY:** Às vezes fica a sensação que existem projetos muito interessantes mas que não chegam ao conhecimento de quem tem responsabilidades no país...

**Prof. Fausto Amaro:** Tocou num ponto vital. Não compete à Universidade governar o país. Os políticos é que têm de tomar essa decisão. O caso da Covid mobilizou os cientistas portugueses e os governantes estavam atentos aos dados para tomarem as medidas adequadas. Mas, regra geral, de facto não se aproveitava ainda muito o resultado da investigação. Veja, trabalhei 10 anos na investigação do VIH SIDA e percebi que os resultados que já tínhamos não foram utilizados para fazer a prevenção do vírus. Os cientistas não

querem governar o país, os cientistas querem estudar e investigar. A decisão política é outra. No caso do projeto que temos agora no CAPP, que é o diagnóstico da prostituição na cidade de Lisboa, uma das razões porque desenvolvemos este projeto é porque é uma produção conjunta CAPP – CML. E a autarquia está à espera dos resultados para poder pôr em prática as políticas que vamos recomendar. O projeto começou sob a presidência de Fernando Medina, mas não sofreu nenhum desvio por ter mudado a presidência da câmara municipal. Nós investigamos um tema independentemente de quem é o Presidente e de qual a força política que comanda a câmara. A vereação anterior considerou o tema de grande importância, a atual não sei se é da mesma opinião, mas nós estamos a realizar o estudo ao nível técnico, o executivo camarário não se vai envolver.

**TWENTY:** As parcerias mais fáceis de concretizar são com as autarquias?

**Prof. Fausto Amaro:** Mesmo ao nível do governo já foram desenvolvidos projetos no CAPP. Por exemplo, com o Ministério da Justiça desenvolvemos uma atividade que foi criar formação específica que lhes interessava na área de mediação de conflitos. Até criámos uma estrutura física moderna para que o Ministério pudesse fazer aqui a mediação de conflitos. Propusemos uma investigação nessa área que mais tarde se realizou e existe um relatório sobre isso. O CAPP tem tido uma ação em vários domínios, talvez não muito visível, com vários ministérios. É essa linha em que eu vejo para o CAPP daqui a uns anos.

**TWENTY:** Qual o momento mais emocionante do percurso do CAPP que acompanhou?

**Prof. Fausto Amaro:** Emocionante não direi, mas de maior ansiedade, foram os momentos de avaliação pelos consultores externos. A equipa era constituída por investigadores dos Estados Unidos, Áustria,



Holanda e Reino Unido. Eles vinham para nos avaliar e era uma grande satisfação saber quando estávamos na direção certa.

**TWENTY: E o projeto que mais o marcou?**

**Prof. Fausto Amaro:** Pessoalmente, foi o estudo do envelhecimento humano e do uso das tecnologias e dos estudos de comportamento relacionados com o VIH SIDA. Também os estudos sobre a família que permitiram a publicação de um artigo desenvolvido por mim e outros investigadores do CAPP numa enciclopédia internacional editada em inglês e que teve uma repercussão significativa. Globalmente, foram os prémios que distinguiram investigadores do CAPP pela repercussão que os artigos tiveram no estrangeiro.

A vida de investigação não se assemelha à dos artistas. Um artista recebe um Óscar. O investigador, quando muito, é reconhecido por um prémio que recebe. Mas

**A vida de investigação não se assemelha à dos artistas. Um artista recebe um Óscar. O investigador, quando muito, é reconhecido por um prémio que recebe. Mas o principal prémio é ver os seus artigos publicados em grandes revistas internacionais de prestígio e notoriedade.**

o principal prémio é ver os seus artigos publicados em grandes revistas internacionais de prestígio e notoriedade. Para mim, como presidente do CAPP, a maior satisfação era quando via um investigador publicar artigo numa revista de topo. Era como se fosse eu a publicar esse artigo, um orgulho imenso. ●

## A REVISTA



O plano estratégico do Centro de Administração e Políticas Públicas para o período 2018-2022 contempla, explicitamente, no 7.º ponto do 3.º pilar – Incrementar a notoriedade, o desígnio de “tornar a Revista do CAPP verdadeiramente Internacional e indexá-la em várias bases de dados [...]”, sinalizando, desde o início deste mandato, o relevo e a importância atribuída a esse intento. Ciente de que a ciência e a sua comunicação devem ter como projeção a dimensão internacional – pois só assim o CAPP terá voz e conseguirá acompanhar e participar nos mais avançados fóruns de conhecimento nas mais diversas áreas das ciências sociais – e no quadro do processo

de internacionalização da revista, alinhada com os pilares estratégicos do CAPP, a Revista Ciências e Políticas Públicas (RCPP) adotou um novo padrão editorial: todos os artigos publicados passaram, desde a primeira edição de 2019, a ter uma versão em língua inglesa, a língua franca da ciência, tendo alguns uma versão também numa outra língua. Isto permitiu que esta publicação que aceita textos em quatro línguas – português, inglês, francês e espanhol – mas que anteriormente publicava artigos quase exclusivamente em língua portuguesa, acrescentasse cerca de 1.130 milhões de potenciais leitores aos anteriores cerca de 235 milhões, tornando-se,

# Pedro Correia

Vice-Presidente do CAPP (desde 2018)

virtualmente, uma publicação cujo conteúdo se encontra acessível a qualquer pessoa da ciência pelo mundo fora, independentemente da sua origem ou localização. O mesmo é dizer que a voz do CAPP, de que a RCPP é uma importante expressão, é agora muito mais sonora e penetrante.

A internacionalização de uma revista científica, no século XXI, é igualmente sinónimo de estar atento à importância de acompanhar os mais elevados padrões inerentes à qualidade da publicação de conhecimento e sua disseminação. Nesse sentido, foi e continua a ser desenvolvido pela equipa editorial um importante trabalho de modernização das suas metodologias e de estabelecimento de parcerias com as melhores plataformas de disseminação do conhecimento científico. Atualmente, e como parte desse esforço de internacionalização, todos os artigos da RCPP beneficiam do identificador unívoco DOI e esta encontra-se já listada num conjunto de plataformas e indexadores prestigiantes para o CAPP, de que se destacam: ScholarOne, Publons (da Clarivate – Web of Science), CrossRef, Google Scholar, Qualis/CAPES, ERIH PLUS, Colorado Alliance of Research Libraries e Biblioteca Nacional de Portugal. Este processo de indexação em plataformas internacionais é um processo contínuo e permanente. Graças a este esforço e a outras medidas editoriais que passam, por exemplo, por garantir que qualquer edição especial da revista inclui pelo menos um editor convidado internacional, a RCPP conta já com edições em que todos os autores dos artigos são de nacionalidade estrangeira e afiliação externa, o que não só combate as tendências endogâmicas como atesta os bons resultados da

aposta na internacionalização e a abertura com que o CAPP promove a publicação de trabalhos com base em diferentes perspetivas internacionais e em diferentes procedências institucionais.

Ao longo do presente mandato, o Grupo Consultivo do CAPP tem veiculado a ideia de que a produção científica deve demonstrar o seu impacto académico por intermédio de métricas robustas como as utilizadas pela plataforma Google Scholar, onde já é possível encontrar a RCPP. É, pois, com agrado, que é possível notar a evolução favorável das métricas ao longo do período 2018-2022, contando os documentos publicados pela RCPP já com dezenas de citações, apesar da sua existência relativamente recente. A médio prazo, o aumento do impacto, visibilidade e prestígio do CAPP, por intermédio da sua publicação científica, passará pelo aprofundamento do caminho até agora trilhado de adesão e parceria com plataformas e indexadores, com destaque para a elite dos produtores de fatores de impacto e dos seus quartis: Scopus (da Elsevier) e Journal Citation Report (da Clarivate – Web of Science). O moroso e custoso processo de acesso a estas plataformas de projeção internacional foi já iniciado, cabendo a colheita dos frutos deste empreendimento às direções e aos corpos editoriais que se sucederão nos próximos 20 anos de CAPP! ●

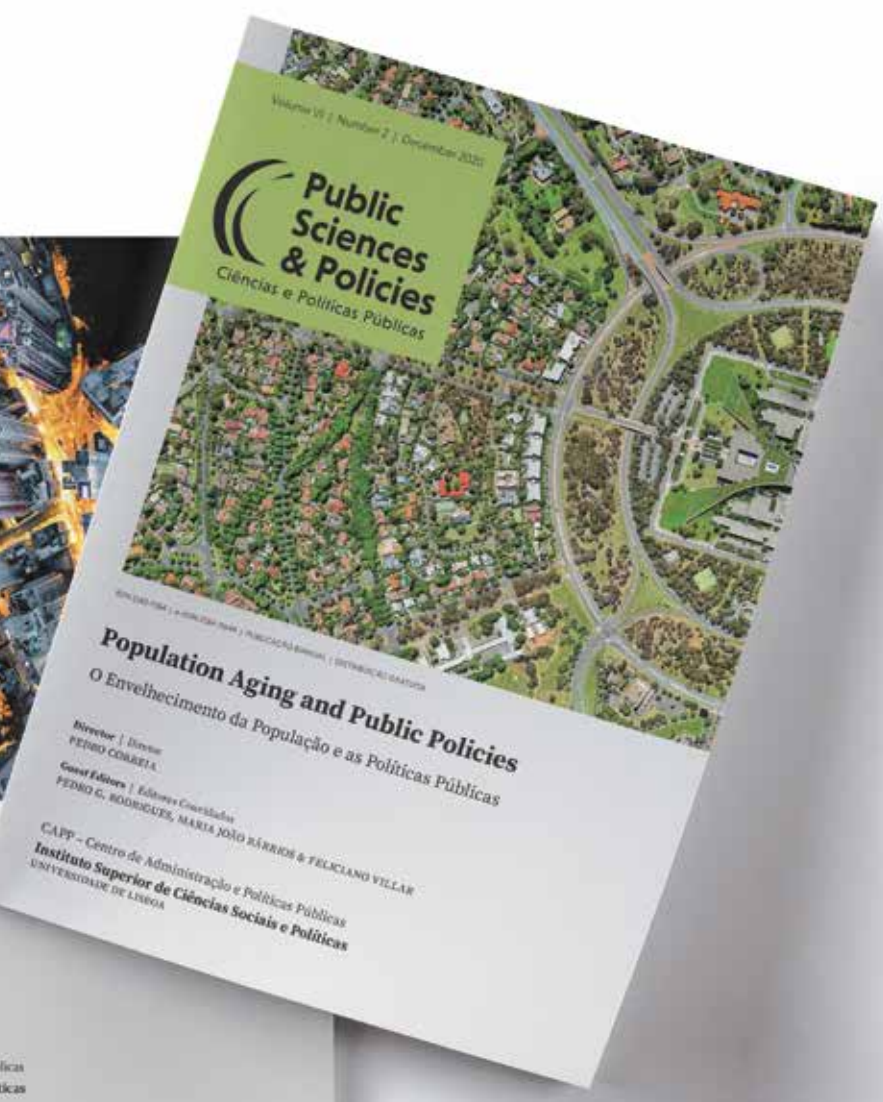


**Public  
Sciences  
& Policies**  
Ciências e Políticas Públicas

**\_ISCSP**  
INSTITUTO SUPERIOR DE  
CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICAS  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

**Revista CAPP**





# Revista CAPP



Volume 10 / Número 1 / Junho 2022

**Public Sciences & Políticas**  
Ciências e Políticas Públicas

...o das fases decisórias a partir do Sistema Único de Saúde  
...ion of decision-making stages by on the Unified Health System

...alismo na Pesquisa em Contabilidade:  
...rualism in Accounting Research:  
Alliene Gonçalves

**Governança Digital: e Governo Transformacional**  
...nment to Digital Governance: ...ment Models and Strategies  
...r Antônio Santana Gomes

**eu não sou nada, não tenho identidade": qualitativo em uma organização pública brasileira**  
...rk, I am nothing, I have no identity": ...ve study in a Brazilian public organization  
...milia Coelho Junior, Pedro Marques Quinteiro, Cristiane Feard, ...nas Figueira, Antonio Paulo Pinheiro Lima & Leticia Castilhos de Oliveira Freitas

## Escopo

A Ciências e Políticas Públicas é uma revista científica publicada pelo Centro de Administração e Políticas Públicas do Instituto Superior de Ciências e Políticas Públicas - Universidade de Lisboa que aceita submissões em todas as áreas das Ciências Sociais.

## Conselho Editorial

### Diretor e Editor-Chefe

**Prof. Doutor Pedro Miguel Alves Ribeiro Correia** | CAPP - ISCSP – ULisboa - Portugal

### Editores Associados

**Prof. Doutor Francisco Antonio Coelho Júnior** | Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE) - Universidade de Brasília - Brasil

**Prof<sup>a</sup> Doutora Cristiane Faiad** | Instituto de Psicologia - Universidade de Brasília - Brasil

**Prof<sup>a</sup> Doutora Sara Moreno Pires** | Universidade de Aveiro - Portugal

### Editor para a Internacionalização

**Prof. Doutor Pedro Gomes Rodrigues** | CAPP - ISCSP – ULisboa - Portugal

### Editores Executivos

**Prof. Dr. Ireneu de Oliveira Mendes** | CAPP - ISCSP – ULisboa - Portugal

**Prof<sup>a</sup> Dra. Sandra Patrícia Marques Pereira** | CAPP - ISCSP – ULisboa - Portugal

**Conselho Consultivo**

**Prof. Doutor Adalmir Gomes** | Universidade de Brasília - Brasil

**Prof. Doutor André Soares** | Coventry University - Reino Unido

**Prof. Doutor Edson Filho** | Universidade Federal do Paraná - Brasil

**Profª Doutora Fernanda Guarido** | Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Sociais - Brasil

**Prof. Doutor Julián Aliseda** | Universidade da Extremadura - Espanha

**Prof. Doutor Nuno Garoupa** | Universidade George Mason - EUA

**Prof. Doutor Tomás de Aquino Guimarães** | Universidade de Brasília - Brasil

**Assistentes Editoriais**

**Mestre Ana Bugio** | CAPP - ISCSP – ULisboa - Portugal

**Mestre Mayne Benedetto** | CAPP - ISCSP – ULisboa - Portugal

**Acesso**

# Paulo Castro Seixas

Presidente do CAPP 2014-2018

“Não  
podemos  
fazer  
ciência,  
apenas  
por fazer  
ciência”



Entrevista



**É fundamental incluir professores juniores e que os projetos não sejam só de ciência fundamental. Que sejam de ciência útil, pública, que sirva a sociedade e o país.**

**TWENTY:** Senhor Professor... quando é que começou a sua ligação ao CAPP e ao ISCSP?

**Prof. Paulo Seixas:** Eu fui aluno do ISCSP de licenciatura. Fiz a licenciatura de 84 a 89 em Antropologia. Depois fiz um mestrado em Sociologia no ISCSP. Depois, a carreira iniciou-se fora do ISCSP, fui 4 anos para Viana do Castelo e estive 16 anos no Porto. Mais tarde, na sequência da crise de 2008, surgiu um lugar aqui como professor e concorri. Em 2010, quando entrei, passei a ser investigador do CAPP e, mais tarde, coordenador de um dos grupos de investigação do CAPP, o de Sociedade de Comunicação e Cultura.

**TWENTY:** - Quais os principais desafios que encontrou quando assumiu a Presidência do CAPP?

**Prof. Paulo Seixas:** Sou um professor-investigador e gosto imenso de investigação. O CAPP tinha um grande caminho para andar em termos de se constituir um centro de investigação forte e contrariar uma tendência em algumas universidades de muito individualismo, ou seja, as pessoas trabalham para si para fazerem os seus percursos. Os centros de investigação têm a obrigação de inverter essa tendência e agregar pessoas em equipas fortes de forma a fazer uma investigação que seja relevante, visível e útil socialmente, que possa ser transformadora na Sociedade.

O grande desafio foi criar essas equipas. O desafio foi também que os investigadores se envolvessem em projetos. Que ganhassem projetos e que nesses projetos agregassem jovens. É fundamental incluir professores juniores e que os projetos não sejam só de ciência fundamental. Que sejam de ciência útil, pública, que sirva a sociedade e o país. Em síntese, o grande desafio foi ganhar projetos, agregar equipas de investigação, apaixonar pessoas pela investigação e ligá-las a uma utilidade social efetiva. São os meus princípios e é a forma como vejo a investigação e o seu valor.

**TWENTY:** Na prática, qual foi o seu maior contributo?

**Prof. Paulo Seixas:** O maior contributo foi criarmos, e não fui eu que criei, foi a equipa, eu e os Vice-Presidentes, com o Prof. Miguel Pereira Lopes e o Prof. Pedro Goulart, e também outros investigadores, a Revista Ciências e Políticas Públicas. No meu mandato, saíram 6 números, foi bom. E a revista continua. Sendo uma continuidade, é sempre útil. Esta é a conquista mais visível. É uma evidência. Por outro lado, melhorámos a estrutura do Centro, tornámos a gestão mais efetiva e mostrámos à FCT que o Centro e os seus membros estavam interessados em fazer investigação e por isso passámos, no meu



mandato, de uma classificação de “Muito Bom” para uma classificação de “Excelente”. Obviamente que me sinto feliz por termos conseguido isso. Estes são os 2 aspetos mais relevantes, aqueles que vão ficar. Os outros são a espuma dos dias, como se costuma dizer. A gestão de um centro de investigação faz muitas dores de cabeça todos os dias, mas não ficam na história.

**TWENTY:** Agora que o CAPP está a completar 20 anos, o que antevê para os próximos anos, para o futuro?

**Prof. Paulo Seixas:** É uma pergunta muito difícil. Eu posso dizer-lhe como é que eu gostaria de ver o CAPP, é mais fácil. O CAPP tem dois desafios para realizar. Um desafio forte é o da diplomacia científica, de relacionar ativamente os poderes da Sociedade Civil e da Administração Pública com os poderes políticos, de forma a responder aos desafios do país. É necessário

**Uma instituição é basicamente um armazém de conhecimento. Temos imensas cabeças pensantes e o desperdício é enorme. Não há verdadeiramente na sociedade portuguesa uma relação ativa entre os poderes públicos e os centros de investigação.**

um conjunto de ações que relacionem o CAPP com essas instituições e que em parceria possam atuar. É um aspeto fundamental. Há que reunir, ver quais são os desafios, os problemas e disponibilizar os recursos. Nós somos um recinto do Conhecimento, um “precint of knowledge”, como se diz em inglês. Uma instituição



**Infelizmente, não temos uma Comunicação Social que dê importância à Ciência. Talvez porque a Ciência não fez chegar à Comunicação Social temas suficientemente relevantes. Há aqui responsabilidade de parte a parte.**

é basicamente um armazém de conhecimento. Temos imensas cabeças pensantes e o desperdício é enorme. O desperdício de conhecimento, de *know-how*, de energia é enorme. Não há verdadeiramente na sociedade portuguesa uma relação ativa entre os poderes públicos e os centros de investigação. Há pontualmente Investigações encomendadas, às vezes até por ligações políticas. Não há uma sistematicidade na sociedade portuguesa nem uma preparação, os chamados estudos prévios científicos, para um bom agendamento de políticas públicas. Não há uma avaliação que utilize o capital intelectual que existe nas universidades. Para isso é necessária uma

diplomacia científica ativa. É necessário também que a comunicação flua entre as pessoas que têm a responsabilidade de estarem em cargos pertinentes e os investigadores das universidades.

**TWENTY: E o segundo desafio?**

**Prof. Paulo Seixas:** O outro grande desafio, paralelo a esse, é uma forte cultura de divulgação científica. Os Centros de Investigação Científica e em particular o CAPP devem em cada projeto, proposta ou ideia, ter canais específicos para a Comunicação Social. Infelizmente, não temos uma Comunicação Social que dê importância à Ciência. Talvez porque a Ciência não fez chegar à Comunicação Social temas suficientemente relevantes. Há aqui responsabilidade de parte a parte. Um dos desafios é que haja *press release* científicos preparados por pessoas da Comunicação Social e que façam chegar a bom porto essa informação, procurando evidenciar que a investigação que se fez no CAPP é útil para a transformação da sociedade portuguesa.

**TWENTY: Sociedade em permanente transformação...**

**Prof. Paulo Seixas:** Sim, considero que a sociedade portuguesa está perante fortíssimos desafios de transformação social. Por exemplo, a mobilidade. Basta estar perto da Ponte 25 de Abril de manhã ou na cidade do Porto para perceber o desafio da mobilidade. É um desafio brutal. É necessário transformar a sociedade no sentido de uma mobilidade mais sustentável. Isto implica ações políticas, mas também um esforço de investigação no sentido de saber quais são os *triggers*, as motivações que fazem com que as pessoas dependam tanto do automóvel. Isto implica mudar as cidades. Não se trata de construir mais uma ponte. Mudar a cidade implica investigação. Estamos agora a trabalhar num projeto com a autarquia de Cascais. Mas é apenas um caso. Devíamos estar a fazer isto em muitas cidades portuguesas.



**TWENTY:** Falou há pouco da revista, recorda-se de algum projeto, além da revista, que tenha marcado o seu mandato?

**Prof. Paulo Seixas:** Essa é uma pergunta terrível. Os projetos que mais recorde são aqueles em que estive envolvido como investigador... mas tivemos um projeto com pertinência social que vale a pena referir. Foi um projeto de justiça restaurativa. Não é a minha área, mas é muito interessante porque necessitamos de reformas fortes em sectores fundamentais da sociedade portuguesa, na área da Justiça, Saúde e Educação. Para além de termos melhores indicadores em termos de Justiça, há que diminuir a tensão e o conflito se arranjarmos processos que sejam mais restaurativos e menos centrados numa lógica da mera sanção.

**É o desafio último de qualquer centro de investigação, conseguir que o conhecimento produzido seja alargado, seja constituído numa equipa que não é apenas académica, não é cinzenta, é uma equipa multidisciplinar e multivalente e que depois esse conhecimento possa ser transferido de uma forma mais explícita ou de forma implícita.**

Para além deste refiro também um projeto meu, um projeto europeu sobre a ASEAN. É um projeto fundamental não só por ser de uma região internacional, mas porque os centros de investigação não podem apenas dedicar-se a um país, devem dedicar-se às ligações que cada país tem num quadro internacional. Destaco também um projeto com vários docentes sobre a avaliação da governança das áreas metropolitanas. As áreas metropolitanas são entidades fundamentais ainda que não sejam de eleição direta. A gestão de uma cidade na atualidade é um horizonte demasiado curto. Vivemos na região de Lisboa que tem 18 municípios. No entanto, cada presidente dirige políticas do seu próprio

**Um centro de investigação serve para transformar a sociedade para que as pessoas sejam mais felizes. Não podemos fazer ciência, apenas por fazer ciência. O objetivo é que as pessoas vivam melhor. Eu tenho esta visão. A nossa missão acaba por ser prática, apesar de sermos teóricos.**



município. O planeamento deveria ser feito a um nível de 18 municípios para que houvesse coerência para que a área metropolitana de Lisboa e do Porto tivessem um impacto em termos económicos e sociais forte e que houvesse uma política territorial coerente.

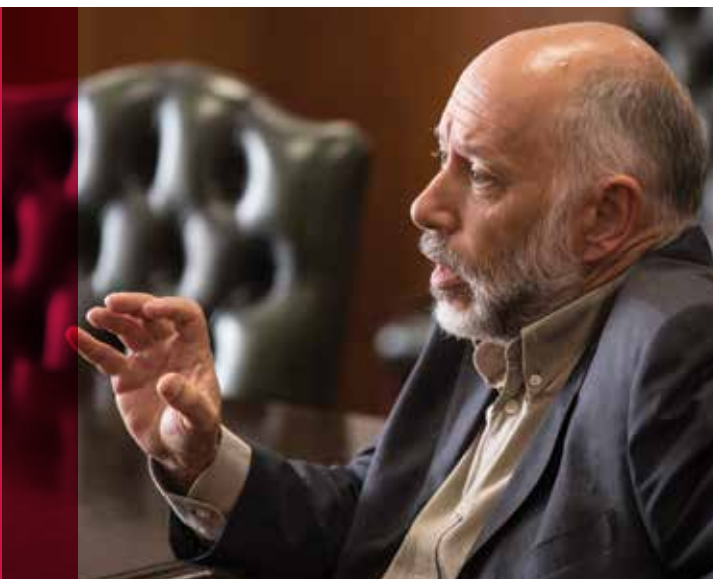
**TWENTY: As autarquias envolveram-se neste projeto?**

**Prof. Paulo Seixas:** Fizemos este projeto em articulação com as áreas metropolitanas, tivemos dois secretários metropolitanos dentro da equipa, um daqui de Lisboa, o Filipe Ferreira, que acabou de entregar a tese e a partir deste projeto fez o doutoramento e um outro secretário, do Porto, o Avelino Oliveira, que passou a ser colaborador da casa, já doutorado. Não temos de fazer investigação apenas com doutorados. Temos de agregar pessoas que estão no terreno, nas empresas, na administração pública, para conseguir a desejada transferência de conhecimento. É o desafio último de qualquer centro de investigação, conseguir que o conhecimento produzido seja alargado, seja constituído numa equipa que não é apenas académica, não é cinzenta, é uma equipa multidisciplinar e multivalente e que depois esse conhecimento possa ser transferido de uma forma mais explícita ou de forma implícita. A pessoa vem aqui, colabora connosco, faz o mestrado ou doutoramento e leva na sua cabeça uma outra maneira de ver as coisas e implementa onde quer que esteja. A transferência de conhecimento é de um conhecimento que desejamos que seja melhor, é sempre o que um centro de investigação deve desejar.

**TWENTY: É essa a missão prioritária de um centro de investigação?**

**Prof. Paulo Seixas:** Um centro de investigação serve para transformar a sociedade para que as pessoas sejam mais felizes. Não podemos fazer ciência, apenas por fazer ciência. O objetivo é que as pessoas vivam melhor. Eu tenho esta visão. A nossa missão acaba por ser prática, apesar de sermos teóricos.

**As pessoas que estão a fazer doutoramento e se não tiverem o apoio dos seniores para estarem com eles, acabam por se sentir muito abandonados. Do que me lembro, e que me marca em termos emocionais, é aquilo que de bom os juniores dizem da Instituição.**



**TWENTY: Agora uma pergunta mais emocional... qual a memória mais marcante do período em que presidiu ao CAPP?**

**Prof. Paulo Seixas:** Acho que aquilo que de mais emocional me lembro... é de nós, todos os anos, termos uma equipa de observação externa. São colegas de outras universidades, da Alemanha, da Holanda, da França, que vêm e que nos ajudam com o seu olhar distanciado a perceber em que patamar estamos, quais os desafios a percorrer. Não é uma equipa de avaliação, é uma equipa de colegas que nos ajudam na autoavaliação, dão sugestões, conselhos. São esses os momentos que recorro com alguma emoção porque são momentos de escrutínio mas, ao mesmo tempo, momentos de descontração. Vamos jantar juntos, confraternizamos e nessa descontração as pessoas são mais claras e transparentes.

**TWENTY: Esses eventos sociais são também importantes...**

**Prof. Paulo Seixas:** Muito. São também momentos em que convidamos alguns bolseiros nossos de doutoramento e que vêm dizer bem da Instituição, dos seus orientadores, do trabalho realizado. A investigação é um percurso muitas vezes solitário e os juniores precisam de ter nos seus orientadores conselheiros

amigos, se possível, e isso às vezes vê-se. Trazemos estes bolseiros que vêm explicitar os seus projetos, explicar como entraram para o CAPP, em que projeto estão, o que perseguem. Há bolseiros que vêm e não apreciam e vão-se embora e há outros que estão connosco há 5/7 anos, fizeram o mestrado e o doutoramento connosco, já é uma relação de vários anos e isso é importante neste trabalho, que não seja um trabalho de corre e foge, porque aí não construímos uma instituição. Só construímos uma instituição quando os jovens dizem que gostam de estar aqui e de estar com a pessoa X ou Y. As pessoas que estão a fazer doutoramento e se não tiverem o apoio dos seniores para estarem com eles, acabam por se sentir muito abandonados. Do que me lembro, e que me marca em termos emocionais, é aquilo que de bom os juniores dizem da Instituição. ●



## ENSINAR E INVESTIGAR

O futuro das instituições de ensino superior passará por uma cada vez maior interligação entre o ensino e investigação, pelo que o ensino de excelência deverá estar alicerçado em investigação de excelência. Num tempo em que se exige produção científica para reconhecimento académico e progressão na carreira, a conciliação entre ensino e investigação constitui um desafio para todos os professores e investigadores que almejam a um reconhecimento da sua pesquisa por elevados padrões internacionais. Este desafio é especialmente complexo em instituições onde a carga horária docente é muito elevada em termos comparativos. Esta dificuldade é sobejamente conhecida no meio universitário, não só no ensino

# Lara Tavares

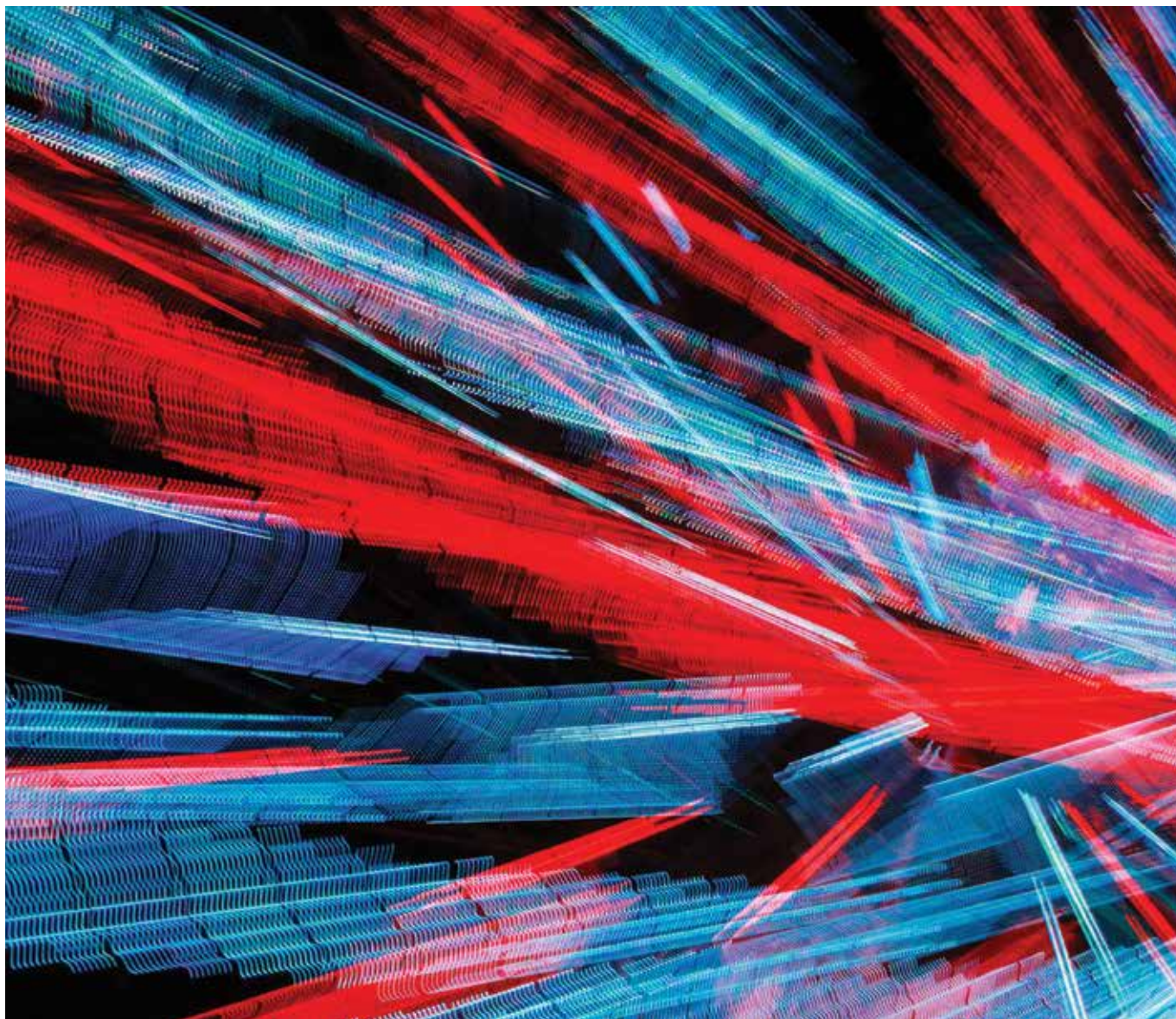
Vice-Presidente do CAPP (desde 2018)

superior português como internacionalmente. Por isso, as universidades e faculdades que pretendem impulsionar a investigação de forma efetiva têm implementado variadas formas de apoio à investigação, nomeadamente através da redução de carga horária docente em função da atividade de investigação desenvolvida (esquemas de ‘teaching buy-out’). Como os recursos são escassos, essas medidas implicam um investimento que deve ser assumido como parte integrante da estratégia das instituições para melhorar o seu posicionamento no quadro da investigação nacional e internacional. Sendo a investigação cada vez mais competitiva e global, quantidade já não é suficiente. A aposta tem de ser na qualidade. Tal investimento beneficia as instituições do ensino superior, que ganham em reputação, credibilidade, impacto na sociedade, capacidade competitiva para a atração de estudantes e financiamento externo. Beneficia igualmente os docentes/investigadores permitindo-lhes projetar a sua investigação para patamares mais elevados e contribuir para o desenvolvimento da sua instituição. Os docentes/investigadores têm a responsabilidade de corresponder ao desafio, desde que lhe sejam dadas condições para que o possam fazer. O que não parece justo é ser exigido aos docentes uma produção científica significativa, e disso fazer depender a sua progressão, num contexto adverso a essa mesma atividade científica. Por outro lado, incentivos que não favoreçam inequivocamente a investigação de qualidade podem ter efeitos perversos e até comprometer a reputação académica, quer dos docentes quer da instituição. Outra medida que poderia promover a atividade de investigação dos docentes universitários seria a possibilidade de

gozarem o período de sabática previsto na lei. Esta figura legal permite que os docentes se concentrem exclusivamente na investigação durante esse período, podendo aproveitá-lo para serem investigadores ou professores visitantes numa instituição estrangeira que, por sua vez, ajudaria também à internacionalização da instituição. Mais uma vez, a implementação deste tipo de medidas tem custos. Porém, são custos de investimento que a prazo trarão benefícios líquidos.

Numa instituição de ensino superior pode haver duas formas complementares de atrair jovens investigadores: atraí-los como estudantes de doutoramento e/ou recrutá-los como docentes no início de carreira. O CAPP, enquanto centro de investigação, não tem competências no que diz respeito ao recrutamento de docentes ou à seleção de estudantes de doutoramento. A única palavra que o CAPP tem a dizer a este respeito é na atribuição de bolsas de doutoramento FCT, ainda que a escolha seja necessariamente entre alunos que se candidatam ou candidataram a programas de Doutoramento do ISCSP.

Em termos de apoio aos jovens investigadores, nomeadamente enquanto estudantes de doutoramento, é fundamental apoiar a sua integração em redes internacionais e, como tal, financiar a sua participação nas principais conferências. Outras formas que os jovens investigadores têm de estar em contacto com a investigação feita por colegas é participar nos seminários promovidos pelo CAPP, como por exemplo os CAPP Research Seminars (mas não só), ou integrar as linhas de investigação do CAPP, uma vez que estas linhas são espaços privilegiados de partilha e co-aprendizagem entre investigadores mais experientes e os mais jovens. ●



As Linhas de Investigação do CAPP foram criadas para reforçar a organização de grupos de investigadores em termos das grandes questões sociais da atualidade. São evidência da relevância social e da interdisciplinaridade da investigação realizada neste Centro de Investigação. Integram membros dos diferentes Grupos de Investigação do CAPP. Os investigadores são agrupados em função das várias áreas científicas.

# Investigação CAPP | Linhas

# ATEGINA

## Ambiente e Narrativas Antropocénicas



As atividades humanas têm modificado de forma irreversível a maioria dos ecossistemas do Planeta provocando uma crise climática com eventos catastróficos. Para além disso, muitos cientistas evidenciam que estamos a provocar uma extinção em massa da biodiversidade no mundo.

Por este motivo, advoga-se que entrámos numa nova Época Geológica que se apelida de - Antropocénico. Estas alterações ambientais têm provocado impactos negativos tanto nas economias como nas sociedades, transformando-as. Pela sua natureza interseccional, as questões ambientais estão interligadas com todas as dimensões humanas. O Banco Mundial, por exemplo, calcula que o impacto

da crise climática custe o equivalente a 520 mil milhões de dólares por ano e conduza à pobreza cerca de 26 milhões de pessoas (World Bank 2019).

Os assuntos ambientais tornaram-se assim uma preocupação global tendo-se destacado por isso, também, na agenda política nacional, europeia e internacional. Justifica-se assim a existência de uma linha de investigação no CAPP que aborde estas temáticas através da compreensão das respostas e resistências que as sociedades têm dado para colmatar estes constrangimentos ambientais. Concomitantemente, esta linha pretende afirmar-se e distinguir-se dos demais centros ao investigar a transição ecológica e energética que as entidades irão encetar nos tempos próximos.

### OBJETIVOS

1. Produzir conhecimento e reforçar a capacidade científica nos domínios ligados ao ambiente (e.g. eventos; publicações; participação em congressos).
2. Colaborar com outras instituições académicas e elementos da sociedade civil nomeadamente ONGs, instituições públicas e privadas, empresas, etc.
3. Monitorizar a eficiência e eficácia das políticas públicas ambientais em diversos níveis e escalas e aportar soluções e recomendações através de eventuais consultorias.

Coordenadores | Rui M. Sá e Cecilia Veracini

## COMCID

### Comunicação e Cidadania



Esta linha de investigação pretende evidenciar e compreender o papel da comunicação no “empoderamento” cívico, em geral, e com consequências nas políticas públicas de um país (proposta, discussão, alteração e revogação), em particular.

Face à sua ligação ensino-investigação, pelo seu enquadramento nas áreas de investigação prioritárias em Ciências da Comunicação, pretende-se estimular o desenvolvimento de investigação com abordagens interdisciplinares entre os grupos de Sociedade, Comunicação e Cultura, e Poder, Administração e Políticas Públicas.

#### OBJETIVOS

1. Aumentar o conhecimento sobre a relação entre a Comunicação, o Poder e as Políticas Públicas.
2. Reforçar a produção científica numa área crítica do desenvolvimento da Comunicação Estratégica (comunicação ativista, comunicação da sociedade civil) – incipiente em Portugal e pouco explorada a nível mundial na área dos Estudos de Comunicação.
3. Estimular a criação e divulgação de estudos conceptuais e empíricos sobre a comunicação dos movimentos cívicos e da sociedade civil.

Coordenadora | Sónia Sebastião

# Investigação CAPP | Linhas

# TED

## Trabalho, Educação e Desigualdades



O Futuro do Trabalho está aí. A globalização e os mais recentes avanços tecnológicos estão a provocar, mais uma vez, profundas alterações no mercado de trabalho. Para se poder pensar como melhor enfrentar os desafios que nos esperam, e conseguir aproveitar as novas oportunidades que surgem, urge estudar e perceber as consequências dessas mudanças.

Essas consequências podem ser encontradas na arquitetura do mercado de trabalho, nas organizações e até na vida privada: multiplicidade de tipologias e modelos de organização do trabalho, a crescente polarização dos empregos, o esbater de fronteiras entre o trabalho e a vida extra-laboral,

desconexão entre o êxito da carreira e a progressão hierárquica dentro da organização, ou adiamento na formação de família, por exemplo. Há consequências também em termos da educação, a montante, e em termos de mobilidade e desigualdade sociais, a jusante: alterações nas competências que são relevantes agora e no futuro, aumento da desigualdade ou simetrias e assimetrias regionais e internacionais.

Os temas abrangidos na linha de investigação TED salientam a sua transversalidade a várias áreas científicas, da Economia do Trabalho à Política Social, passando pela Sociologia e Relações Laborais, Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos.

### OBJETIVOS

1. Promover investigação multidisciplinar.
2. Criar impacto social.
3. Contribuir para a formação das novas gerações de investigadores.

**Coordenadores | Lara Tavares e Pedro Goulart**

# HEALTH GOV

## Gestão e Políticas na Saúde



A Administração e Gestão da Saúde abrange dimensões fundamentais que são incluídas em várias áreas científicas de atuação, numa perspetiva de análise integrada da mesma, com vista a todo o tipo de ganhos em saúde. Urge, assim, a necessidade de construir um enquadramento teórico, unificador, dentro do qual se encontram diversos assuntos comuns à Administração e Gestão da Saúde que possam ser discutidos de forma consistente. Um dos principais pilares da administração e gestão da saúde é a gestão dos vários processos de ligação entre o indivíduo e as várias organizações a funcionar no sector. Desta forma, envolve-se não só a organização como unidade social, mas simultaneamente outros objetos de estudo

tais como a educação para a saúde, a prevenção da doença, a gestão da própria saúde, o apoio ao envelhecimento saudável, a eficiência e a efetividade das organizações na prestação dos cuidados, a saúde dos profissionais, entre outros. Não esqueçamos que a gestão destes processos de ligação entre os indivíduos e as organizações do sector dependem, ainda, da cultura e do contexto onde se inserem.

A Health Gov posiciona-se com vista a dinamizar e apoiar os estudos e iniciativas que contribuam para o desenvolvimento, a sustentabilidade e a governabilidade do sector da saúde.

### OBJETIVOS

1. Contribuir para o desenvolvimento e sustentabilidade do sector da saúde em Portugal, através do estudo das políticas que o sustentam e da gestão das suas organizações.
2. Dar sustentabilidade científica à Fileira Formativa da Administração e Gestão da Saúde do ISCSP-ULisboa.

Coordenadora | **Fernanda Nogueira**

# Investigação CAPP | Linhas

# POPMOB

## População e Mobilidade



A PopMob integra uma equipa multidisciplinar, com investigadores de áreas científicas como a Antropologia, Demografia, Economia, Sociologia, Relações Internacionais e Serviço Social que tratam temas diversos no âmbito dos estudos da população e estudos da mobilidade.

No domínio dos estudos da população, esta linha procura promover investigação sobre as causas e consequências de dinâmicas demográficas passadas e presentes. Esse conhecimento é fundamental para a informação de medidas de política pública sobre questões como sejam a baixa natalidade e fecundidade, o envelhecimento demográfico, ou os desequilíbrios de densidades demográficas

globais e regionais, por exemplo. A mobilidade e os estudos da mobilidade, enquanto tendência paradigmática interdisciplinar de investigação, reitera o movimento como característica perene da humanidade e de importância maior nas sociedades contemporâneas, sublinhando a relevância de práticas e representações associadas à mobilidade e imobilidade. Neste domínio, privilegia-se a migração global, tópico comum aos estudos da população, a sua relação com outros tipos de movimento humano, bem como nas condições políticas, sociais e condições jurídicas que o enquadram. Para além da migração, outros tipos de movimento humano e deslocação, com objetivos e através de meios diversos, são relevantes como objeto de investigação de entre os quais: mobilidades de turismo e viagens, transporte e tecnologias digitais, mobilidades sustentáveis e alternativas.

### OBJETIVOS

1. Desenvolvimento de investigação: contribuir com novos dados empíricos que possam ajudar na reformulação e avanço da teoria e das metodologias de trabalho no campo dos estudos da população e mobilidade; capacitação para a investigação.
2. Informar a elaboração de políticas e o debate público.
3. Estabelecer ligação com organizações públicas e da sociedade civil vocacionados para as questões da população e mobilidade.

Coordenadores | Fátima Amante e Lara Tavares

## RED

### Regional Entrepreneurship Development



A Linha de Investigação “Empreendedorismo e Desenvolvimento do Território” tem como missão o estudo do empreendedorismo e das políticas de fomento ao empreendedorismo como mecanismo de desenvolvimento económico e social do território.

#### OBJETIVOS

1. Identificar as formas de empreendedorismo nas regiões.
2. Analisar as políticas de incentivo ao empreendedorismo nas regiões.
3. Traçar a realidade do empreendedorismo nos Municípios Portugueses, em termos das principais

- estatísticas (ex. n.º de novos negócios criados, duração em n.º de anos dos novos negócios, n.º de encerramento precoce dos negócios, razões de fecho dos negócios, n.º de empreendedores, ...).
4. Explorar as atitudes dos stakeholders e das forças vivas da terra face ao empreendedorismo e aos novos negócios criados.
5. Avaliar a importância dos empreendedores enquanto agentes ativos da comunidade.
6. Estudar o impacto do empreendedorismo no desenvolvimento económico e social das regiões.
7. Contribuir para um empreendedorismo mais sustentável.


Coordenadora | Patrícia Jardim da Palma

# Investigação CAPP | Linhas



# Miguel Pereira Lopes

Presidente do CAPP (desde 2018)

A man with dark, wavy hair and glasses is smiling. He is wearing a light blue blazer over a dark blue button-down shirt. The background is a blurred view of a modern building with a grid-like facade.

**“Continuar  
a ser Excelente  
e procurar o  
reconhecimento  
na sociedade”**

**Entrevista**



**Julgo que é a capacidade de adaptação e mudança que tem permitido ao CAPP manter o seu nível de excelência.**

**TWENTY: Senhor Professor... quais os fatores críticos de sucesso que têm permitido ao CAPP manter o seu nível de excelência ao longo de mais de duas décadas?**

**Prof. Miguel Pereira Lopes:** Penso que o fator crítico de sucesso mais relevante do CAPP tem sido a sua capacidade de adaptação e de mudança. O contexto institucional da investigação em Portugal mudou muito nestes 20 anos. Durante alguns anos, o sucesso dos centros de investigação estava dependente do seu número de doutorados. E o CAPP e a sua liderança na altura souberam criar atrativos para que muitos doutorados pudessem vir para o Centro, tendo isso contribuído para um grande crescimento em termos de membros, ultrapassando a centena de investigadores. Depois, há cerca de 10 anos, começou-se a valorizar mais a produtividade por investigador. E mais uma vez, a liderança do CAPP soube mudar e conseguiu introduzir critérios de produtividade científica, bem como critérios claros e objetivos de adesão e permanência de investigadores. Julgo que é a capacidade de adaptação e mudança que tem permitido ao CAPP manter o seu nível de excelência.

**TWENTY: Isso implica que do ponto de vista da gestão do Centro há que estar permanentemente atento e promover mudanças que respondam aos desafios que surgem a cada momento?**

**Prof. Miguel Pereira Lopes:** Sim, é determinante e os vários órgãos de gestão do CAPP, ao longo de 20 anos, procuraram fazê-lo, no seu tempo e à sua maneira. Um outro exemplo desta capacidade de adaptação e mudança são as alterações na estrutura e organização dos grupos de investigação e nas suas temáticas. Em tempos, o Centro foi criando grupos e linhas de investigação que proliferaram em termos de diversidade, em linha com a diversidade dos próprios interesses dos investigadores. Penso que chegaram a existir 13 linhas de investigação! E aí, mais uma vez, a liderança do CAPP soube reconhecer que se tinha pulverizado demais o agrupamento dos investigadores e conseguiu reformular e reestruturar o Centro em apenas 3 grupos de investigação, ganhando massa crítica. Mais recentemente, contudo, e também por indicação de quem nos avalia e financia externamente, principalmente a FCT, foi identificada a necessidade de

organizar grupos de investigadores por “problemáticas societais” e não apenas por afinidades científicas. E de novo, o CAPP se reestruturou e criou linhas de investigação centradas em problemáticas societais, como os desafios demográficos ou os ambientais, entre outros, mais uma vez mostrando esse dinamismo e capacidade de adaptação às mudanças no mundo. Penso que são bons exemplos. E muitos outros haverá, como o mais recente alargamento do número de Vice-Presidentes do CAPP, que tem permitido alargar o âmbito e o volume das atividades desenvolvidas.

**TWENTY: Promover a mudança numa organização é sempre um momento de tensão, implica alterar rotinas, redesenhar processos de sistematização e apelar a uma adaptação mental e ideológica. O CAPP tem sabido vencer estes desafios?**

**Prof. Miguel Pereira Lopes:** Sim, mas não se pense que tem sido fácil. Cada mudança destas, como normalmente acontece em quase todas as mudanças organizacionais, é feita também com as resistências e exigências de muitos investigadores e outros atores

organizacionais. Mas, no geral, os investigadores do CAPP têm sabido compreender a necessidade de mudar e têm sido os principais motores dessas transformações.

Por outro lado, pese embora esta capacidade de mudança e adaptação, o CAPP tem também sido capaz de manter estabilidade em aspetos fundamentais. Por exemplo, em 20 anos o CAPP teve apenas 4 Presidentes, o que penso que tem sido um importante fator de estabilidade. O Regulamento de Organização do CAPP esteve sem alterações durante mais de uma década e só recentemente foi alterado. O seu core-business manteve-se constante ao longo de duas décadas. Estes fatores de estabilidade também têm sido importantes, penso eu. Até os membros da Comissão Externa de Acompanhamento, que incluem académicos de renome internacional de Universidades Holandesas, Americanas, Britânicas, da Suécia, entre outras, tem mantido uma estabilidade que penso não ser assim tão comum. Há membros da Comissão de Acompanhamento que estão com o CAPP há mais de uma década, como o Professor Onésimo, da Brown



**Por fim, o apoio do ISCSP e a relação inextrincável entre o CAPP e o ISCSP tem sido também fundamental. O ISCSP reconhece a importância crítica do CAPP para a sua atividade formativa.**

University, o Professor Peter van Bergeijk, da Erasmus University Rotterdam e o Professor Jon Pierre, da University of Gothenburg. O *advising* deles tem sido da maior importância para a afirmação do CAPP a nível nacional e internacional, e para a manutenção do seu nível de excelência.

Por fim, o apoio do ISCSP e a relação inextrincável entre o CAPP e o ISCSP tem sido também fundamental. O ISCSP reconhece a importância crítica do CAPP para a sua atividade formativa. Sem centros de investigação de excelência reconhecidos pela A3ES, a Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior, não podem existir doutoramentos e mestrados e até mesmo as licenciaturas podem ficar em causa. Em conformidade, o ISCSP tem apoiado o CAPP na prossecução dos seus objetivos. É uma relação simbiótica que tem funcionado bem.





**TWENTY:** Agora que o CAPP está a completar 20 anos, o que antevê para os próximos anos, para o futuro?

**Prof. Miguel Pereira Lopes:** O CAPP foi pioneiro em Portugal no que se refere ao estudo e investigação das “políticas públicas” como o seu objeto fundamental. O Prof. João Bilhim e os dirigentes do ISCSP da época foram de facto visionários em compreender a tendência da importância crescente do que hoje se chama “as políticas públicas cientificamente informadas”, processo também designado pela Comissão Europeia de “Science for Public Policies”. Pelo que sabemos, o CAPP foi a primeira Unidade de Investigação em Portugal com este foco nas políticas públicas.

Nos últimos anos, contudo, temos assistido a um muito acentuado interesse na área das políticas públicas em Portugal, com a criação de departamentos dedicados ao estudo das políticas públicas em várias Universidades e centros de investigação. Se por um lado, esse facto vem trazer competição direta ao CAPP, por outro lado, mostra também a relevância do pioneirismo do CAPP e do ISCSP nestas matérias.

**O CAPP foi pioneiro em Portugal no que se refere ao estudo e investigação das “políticas públicas” como o seu objeto fundamental.**

Para além disso, o crescimento deste ecossistema traz consigo uma maior valorização das temáticas fundamentais investigadas no CAPP, designadamente os processos de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, o que se pode traduzir em oportunidades de maior visibilidade e reforço da relevância do nosso Centro.

**TWENTY:** É a identificação dessas oportunidades que permitirá escrever o roteiro do futuro do CAPP?

**Prof. Miguel Pereira Lopes:** Justamente. O CAPP tem vindo a preparar-se para, mais uma vez, aproveitar as

**Temos assistido a um muito acentuado interesse na área das políticas públicas em Portugal, com a criação de departamentos dedicados ao estudo das políticas públicas em várias Universidades e centros de investigação.**



oportunidades. A criação das linhas de investigação centradas em problemáticas sociais, a organização de seminários de investigação internacionais, uma maior aposta na comunicação de ciência, a renovação do seu website e a presença nas redes sociais, mantendo, claro, o seu foco e a sua capacidade de produção de investigação de nível internacional, a aposta em projetos bandeira, como o apoio do ISCSP, são ações já em curso com esse propósito. Mas há muito caminho para andar. Há que aproveitar melhor a proximidade do CAPP e dos seus investigadores aos decisores políticos.

Já o temos feito, como aconteceu recentemente com um conjunto de seminários com decisores políticos fundamentais, a propósito da Presidência portuguesa da União Europeia, e em outros tantos casos. Mas é fundamental solidificar e rentabilizar melhor essas redes colaborativas entre investigadores e decisores políticos e da Administração Pública.

Nos últimos anos, o CAPP reforçou e ganhou a sua aposta na produção de investigação científica, tendo-lhe valido por isso a classificação de “Excelente” pela FCT. Os desafios futuros prendem-se com a

continuação dessa estratégia e resultados, mas também com o continuar do reconhecimento na sociedade, do impacto dessa investigação para os cidadãos em geral.

**TWENTY: Mas os desafios futuros exigem protagonistas...**

**Prof. Miguel Pereira Lopes:** De facto, não há grandes organizações sem grandes equipas. Ao longo de duas décadas, os protagonistas têm cumprido a missão. Nos últimos anos, por exemplo, a equipa diretiva do CAPP tem sido incedível. Também é preciso ter alguma sorte nas escolhas, mas, de facto, cada um dos Vice-Presidentes tem sido de uma dedicação e competência extraordinárias. Desde as áreas da comunicação ao apoio à realização de projetos de investigação, à formação de novos investigadores ou à organização de eventos e seminários científicos internacionais, cada um e cada uma das Vice-Presidentes do CAPP têm sido a verdadeira razão dos resultados que temos alcançado. Isto, claro, a par do papel ímpar que os coordenadores dos Grupos de Investigação têm desempenhado. Há muito trabalho de organização escondido por trás de tudo o que o CAPP tem conseguido e os colegas que desempenham estas tarefas de coordenação e gestão são seguramente a fonte primária do nosso

**O CAPP reforçou e ganhou a sua aposta na produção de investigação científica, tendo-lhe valido por isso a classificação de “Excelente” pela FCT.**

sucesso. Pessoalmente, como Presidente do CAPP, é a eles que devo tudo o que temos alcançado. Quanto ao futuro, outros protagonistas irão surgir e prosseguir a missão. O CAPP está imparável. ●





# Projectos financiados concluídos

### Habitação Própria em Portugal numa Perspetiva Intergeracional

**Descrição:** O projeto teve como objetivos: 1) analisar a evolução da habitação própria entre diferentes gerações em Portugal e identificar as principais causas desta evolução; 2) identificar os principais riscos sociais e desigualdades da situação atual do acesso à habitação; e 3) identificar as principais implicações dos riscos sociais e desigualdades de acesso à habitação.

**Investigadoras Responsáveis:** Romana Xerez (CAPP, ISCSP, ULisboa) e Elvira Pereira (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Romana Xerez (CAPP, ISCSP, ULisboa), Elvira Pereira (CAPP, ISCSP, ULisboa) e Francielli Dalpra Cardoso (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** Fundação Calouste Gulbenkian  
**Ano:** 2019

**Financiamento CAPP:** 12.100,00 €

### “Conta-me Como Foi”: Políticas Públicas e Trabalho Infantil em Portugal e nas Colónias Portuguesas

**Descrição:** As políticas públicas sobre trabalho infantil na periferia europeia ou nas colónias continuam sub-investigados na literatura, a qual negligencia ainda as potenciais interações entre países. Este projeto colmatou estas lacunas ao examinar Portugal e as suas ex-colónias para perceber quais as políticas mais eficazes para os atuais países em desenvolvimento. O estudo das colónias Portuguesas também contribuiu

para o reavivar recente da história económica Africana, particularmente quando os registos coloniais Portugueses continuam subutilizados.

**Investigador Responsável:** Pedro Goulart (CAPP-ISCSP-UL)

**Equipa de investigação:** Celeste Quintino (ISCSP, ULisboa), Maria da Luz Ramos (ISCSP, ULisboa), Elsa Peralta (CEC, UK), Arjun Bedi (Erasmus University Rotterdam), Aurora Almada (IHC, UNL), Ewout Frankema (Wageningen University), Luis Mota (CAPP, ISCSP, ULisboa), Pedro Aires Oliveira (IHC – UNL)

**Entidade Financiadora:** Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)

**Ano:** 2016-2019

**Referência do Projeto:** PTDC/IIM-ECO/5303/2014

**Financiamento CAPP:** 99.912,00 €

### 100 anos de Políticas Públicas de Habitação em Portugal

**Descrição:** Este projeto teve o objetivo de divulgar o que foi produzido em matéria de políticas públicas de habitação durante estes 100 anos, nomeadamente empreendimentos de habitação social, económica ou de custos controlados, bem como legislação, planos, programas, estudos e publicações.

**Investigadora Responsável:** Romana Xerez (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Pedro G. Rodrigues (CAPP, ISCSP, ULisboa); Francielli D. Cardoso (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IRHU)

**Ano:** 2017-2018

**Financiamento CAPP:** 18.000,00 €

### Infraestrutura das Atitudes Sociais e Políticas dos Portugueses

**Descrição:** A IASPP visou permitir à comunidade portuguesa das ciências sociais traçar e interpretar estabilidade e mudança nas atitudes sociais europeias; aumentar o rigor da pesquisa comparada; criar indicadores de evolução nacional, tendo em conta as percepções e julgamentos sobre aspetos sociais chave; formar investigadores em métodos quantitativos; aumentar a visibilidade de dados sobre mudança social entre académicos, agentes políticos e o público em geral.

**Investigador Responsável:** Jorge Manuel Vala Salvador (ICS, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Anália Torres (CAPP, ISCSP, ULisboa); Pedro Magalhães (ICS, ULisboa); Marina Lobo (ICS, ULisboa); João Ferreira de Almeida (CIES, ISCTE)

**Entidade Financiadora:** Fundação Para a Ciência e Tecnologia (FCT)

**Ano:** 2013-2016

**Referência do Projeto:** RECI/IVC-SOC/0476/2012

**Financiamento CAPP:** 12.093,00 €

### Indicadores Sociais para a Monitorização dos Direitos Humanos da Deficiência: Um Estudo Exploratório

**Descrição:** Este projeto visou desenvolver indicadores sociais para monitorizar a implementação da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CRPD) e o progresso na realização dos direitos humanos das pessoas com deficiência.

**Investigadora Responsável:** Paula Campos Pinto (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Fausto Amaro (CAPP, ISCSP, ULisboa), Maria Engrácia Cardim (CAPP, ISCSP, ULisboa), Carlos Veiga (Universidade do Minho), Maria João Cunha (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** Fundação Para a Ciência e Tecnologia (FCT)

**Ano:** 2013-2014

**Referência do Projeto:** PTDC/IVC-SOC/4708/2012

**Financiamento CAPP:** 49.983,00 €

### Saúde e Governance - SNS 2015 – Portugal

**Descrição:** Este projeto teve por objetivo identificar e caracterizar as práticas de Governance colocadas em marcha em Portugal, no sector público da Saúde, pelo Ministério da Saúde, no XIX Governo Constitucional. O Projeto visou responder à seguinte pergunta de partida: “Qual a contribuição do XIX Governo Constitucional para uma maior robustez da Governance na Administração da Saúde?”.

**Investigadora Responsável:** Maria Helena Monteiro (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Ricardo Ramos Pinto (CAPP, ISCSP, ULisboa), Elizabete Carvalho (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** Secretaria-Geral do Ministério da Saúde (SGMS)

**Ano:** 2015

**Financiamento CAPP:** 39.000,00 €

# Projectos financiados concluídos

### **Observatório Nacional sobre Deficiência e Direitos Humanos (ONDHU)**

**Descrição:** O Observatório Nacional sobre Deficiência e Direitos Humanos (ONDHU) assume-se como um espaço de participação da sociedade civil, e particularmente do movimento associativo da deficiência, com o objetivo de impulsionar o diálogo e ajudar a desenvolver propostas concretas no âmbito da defesa dos direitos humanos e dos interesses das pessoas com deficiência.

**Investigadora Responsável:** Paula Campos Pinto (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Fausto Amaro (CAPP, ISCSP, ULisboa), Maria Engrácia Cardim (CAPP, ISCSP, ULisboa), Diana Teixeira (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.

**Ano:** 2012

**Financiamento CAPP:** 5.000,00 €

### **Genética da Conservação do Chimpanzé Ameaçado da Guiné-Bissau: um Contributo da Antropologia Biológica para a Conservação da Biodiversidade**

**Descrição:** O projeto teve um objetivo principal: avaliar a diversidade genética deste chimpanzé ameaçado de extinção numa área de prioridade de conservação, com o intuito de contribuir para essa conservação (e, portanto, para a conservação da biodiversidade neste país).

**Investigadora Responsável:** Catarina Casanova (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Carlos Fernandes, Cláudia Sousa, Luís Vicente, Michael W. Bruford, Rui M. Sá

**Entidade Financiadora:** Fundação Para a Ciência e Tecnologia (FCT)

**Ano:** 2010-2013

**Referência do projeto:** PTDC/CS-ANT/099184/2008

**Financiamento CAPP:** 137.960,00 €

### **Justiça Restaurativa em Nível de Pós-Sentença Sustentável e Proteção das Vítimas**

**Descrição:** O projeto centrou-se no desenvolvimento de práticas restaurativas em contexto prisional, com base em uma metodologia qualitativa, orientada para o desenvolvimento de processos restaurativos, promotores de comunicação em ambiente prisional, com vista à criação de empatia para com as vítimas de crimes.

**Investigador Responsável:** Rui Carlos Pereira (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Fausto Amaro (CAPP, ISCSP, ULisboa), Sónia Reis (CAPP, ISCSP, ULisboa), Artur Costa dos Santos (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** Comissão Europeia

**Instituição proponente:** Universidade de Kiel (Alemanha)

**Instituições Participantes:** Northelbian Evangelical-Lutheran Church (NGO)/ Hempels e.V. (NGO); Thames Valley Probation (NGO) / Thames Valley Partnership

(NGO); University of Zagreb/Faculty of Law; Catalonia General Direction for Probation and Juvenile Justice (NGO)/Catalonia AGI Foundation (NGO); Katholieke University of Leuven

**Ano:** 2013-2014

**Financiamento CAPP:** 24.161,48 €

### **Genómica da Paisagem Comparada em Primatas Não-Humanos da África Ocidental: uma Contribuição da Antropologia Biológica para o seu Plano de Conservação**

**Descrição:** Os principais objetivos do projeto foram: i) perceber o impacto do HL&F em parâmetros demográficos e socio-ecológicos; ii) perceber o contexto ambiental que promove adaptações genéticas locais. O estudo foi desenhado para ter um impacto significativo na conservação de WANHP.

**Investigadora Responsável:** Tania Minhós (ICS, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Catarina Casanova (CAPP, ISCSP, ULisboa), Maria Joana Ferreira da Silva (CAPP, ISCSP, ULisboa), Joana Sousa (ULHT/Guiné-Bissau), Lounès Chikhi (Fundação Calouste Gulbenkian), Michael Bruford (The University of Cardiff).

**Entidade Financiadora:** Fundação Calouste Gulbenkian

**Ano:** 2013-2016

**Financiamento CAPP:** 16.633 €

### **As Associações de Doentes em Portugal: Problemas, Necessidades, Aspirações**

**Descrição:** O estudo teve como principal objetivo caracterizar as associações de doentes em Portugal tendo em vista um melhor conhecimento das mesmas, nomeadamente nos seguintes aspetos: i) tipo de associação e atividade desenvolvida; ii) perfil dos associados; iii) principais necessidades e aspirações; iv) relações com o sector da saúde; e v) os dados a obter com este estudo permitirão um melhor planeamento das ações a desenvolver no sector.

**Investigador Responsável:** Fausto Amaro (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Carla Pinto (CAPP, ISCSP, ULisboa), Maria Irene Carvalho (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** Abbvie, Lta

**Financiamento CAPP:** 11.500,00 €

### **SH.A.R.P. – a Platform for Share and Representing**

**Descrição:** O ponto de partida do projeto SHARP foi a Educação para os Media, com especial destaque para a imagem documental vídeo, e a promoção das competências-chave numa perspetiva de educação ao longo da vida (em particular, a competência digital, a competência interpessoal, intercultural, social e cívica e a expressão cultural).

# Projectos financiados concluídos

**Investigador Responsável:** Fernando Serra (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Sónia Sebastião (CAPP, ISCSP, ULisboa), Claudia Vaz (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** Comissão Europeia

**Referência do Projeto:** KA3ICT Projects, reference 505503-LLP-1-2009-1-IT-KA3MP

**Financiamento CAPP:** 41.079,00 €

### **Ateliers de Capacitação em Deficiência e Direitos Humanos**

**Descrição:** O projeto Ateliers de Capacitação em Deficiência e Direitos Humanos veio dar continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito do projeto DRPI-Portugal. Assim, visou promover três ateliers locais de capacitação – em Lisboa, na região Norte e no Sul – com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a Convenção e a sua monitorização e discutir com os participantes os resultados do estudo piloto de monitorização para em conjunto elaborar recomendações e identificar áreas de atuação programática e política e de revisão legislativa prioritárias.

**Investigadora Responsável:** Paula Campos Pinto (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Fausto Amaro (CAPP, ISCSP, ULisboa); Maria Engrácia Cardim (CAPP, ISCSP, ULisboa); Diana Teixeira (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.

**Ano:** 2012

**Financiamento CAPP:** 5.000,00 €

### **Conhecimento em Espaços de Influência Portuguesa**

**Descrição:** O projeto inscreveu-se no contexto da iniciativa portuguesa junto da CPLP, que o IICT-IP assume como um dos aspetos principais da sua missão. No que respeita à componente dos saberes visa-se o melhor conhecimento, a divulgação, reconhecimento e identificação dos saberes e das práticas tradicionais nestas sociedades, com especial relevância para as que possam contribuir para pensar alternativas que tenham em vista o bem estar das populações.

**Investigadora Responsável:** Ana Cristina Roque (IICT)

**Equipa de Investigação:** Helena Sant'ana (CAPP, ISCSP, ULisboa), Lívia Ferrão (IICT), Maria Cristina Duarte (IICT), Maria Manuel Romeiras (IICT), Maria Manuel Torrão (IICT), Paula Cristina Santos (IICT), Philip Havik (IICT), Vítor Rosado Marques (IICT), Cristina Brito (CHAM), Teresa Nobre de Carvalho (CIUHCT), Nuno Oliveira (SEC-TL), Rita Juliana Poloni (UAlg)

**Entidade Financiadora:** Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)

**Ano:** 2010-2013

**Referência do Projeto:** HC/0075/2009

### **A Inclusão Social das Pessoas com Deficiência na Wilaya de Argel: Estado da Questão**

**Descrição:** Este projeto propôs a construção e aplicação de uma bateria de indicadores para avaliar a inclusão social das pessoas com deficiência na wilaya (divisão administrativa) de Argel. Adotando as premissas metodológicas do projeto DRPI, este estudo de investigação-ação participada assumiu uma visão da deficiência assente no modelo dos direitos humanos, associado a uma componente de envolvimento e capacitação das pessoas com deficiência e das suas organizações ao longo de todo o processo de investigação.

**Investigadora Responsável:** Paula Campos Pinto (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Fausto Amaro (CAPP, ISCSP, ULisboa), Marcia Rioux (York University), Albino Cunha (ISCSP, ULisboa), Teresa Almeida e Silva (CAPP, ISCSP, ULisboa), Teresa Pinto (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** US-Middle East Partnership Initiative (MEPI) programa LEAD Maghreb, promovido pela Handicap International

**Ano:** 2013-2014

**Financiamento CAPP:** 26.964,00 €

### **Impactos das Alterações Climáticas: um Estudo com Fotografia Participativa no Parque Nacional de Cantanhez, República da Guiné-Bissau**

**Descrição:** Este estudo exploratório procurou

responder às seguintes questões: 1) quais são os impactos locais das alterações climáticas nas comunidades agrícolas locais? 2) quais são as estratégias adotadas pelas comunidades para lidarem com as alterações climáticas percebidas? e 3) de que maneira políticas de conservação da biodiversidade ajudam a mitigar e/ou a exacerbar os impactos das alterações climáticas sobre comunidades locais?

**Investigadora Responsável:** Joana Roque de Pinho (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de investigação:** Catarina Casanova (CAPP, ISCSP, ULisboa), Mara J. Goldman (University of Colorado-Boulder), Liliana Barbosa Moreira (CEAP/ Faculdade de Letras da Universidade do Porto), Renaud Furquand (International Partnership for Human Development), Rodrigo Penna Firme Pedrosa (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), Tiago Cunha Ferreira (Fotógrafo)

**Entidade Financiadora:** Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)

**Ano:** 2013-2014

**Referência do Projeto:** EXPL/IVC-ANT/1709/2012

**Financiamento CAPP:** 46.248,00 €

### **Mulheres, Direitos Humanos e Deficiência no Médio Oriente**

**Descrição:** Financiado pela organização internacional Stars of Hope e desenvolvido em colaboração com projeto Disability Rights Promotion International

# Projectos financiados concluídos

(DRPI), este estudo envolveu a monitorização dos direitos humanos das mulheres com deficiência em cinco países do Médio Oriente (Egito, Jordânia, Sudão, Iémen e Territórios Palestinos).

**Investigadora Responsável:** Paula Campos Pinto (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Diana Teixeira (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** Organização Internacional Stars of Hope

**Ano:** 2014

**Financiamento CAPP:** 11.586,00€

### Aspirational Profile

**Descrição:** O presente projeto visa criar um perfil - “Aspirational Profile” - empiricamente validado, que avalie as atitudes e motivações relativamente à prática de exercício físico - em sintonia e paralelo com o indicador de bom-viver - “Live Well Score” - a ser criado futuramente.

**Investigadora Responsável:** Helena Marujo (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Patrícia Jardim da Palma (CAPP, ISCSP, ULisboa), Luís Miguel Neto (CAPP, ISCSP, ULisboa), Miguel Pereira Lopes (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** Holmes Place WorldWide

**Ano:** 2014-2015

**Financiamento CAPP:** 36.000,00 €

### A Extensão da Plataforma Continental Portuguesa: Implicações Estratégicas para a Tomada de Decisão

**Descrição:** Produção de conhecimentos estratégico sobre: 1) Proposta portuguesa da extensão da sua plataforma continental; 2) Potencial estratégico inerente a essa extensão; 3) Capacidade portuguesa de explorar esse potencial; 4) Comparação com países de referência; 5) Avaliação das oportunidades de cooperação com os países de Língua Portuguesa; 6) Estudo da tomada de decisão relativa aos assuntos do mar; 7) Criação do Centro de Informações Estratégicas Marítimas.

**Investigador Responsável:** Pedro Borges Graça (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** António Silva Ribeiro (CAPP, ISCSP, ULisboa), Jaime Ferreira da Silva (CAPP, ISCSP, ULisboa), Diogo Dias Ribeiro Rocha (CAPP, ISCSP, ULisboa), Eduardo Raul Lopes Rodrigues (CAPP, ISCSP, ULisboa), José Pedro Pereira Neto Vieira (CAPP, ISCSP, ULisboa), Luís Manuel Gomes da Costa Diogo, Tiago Figueiredo Santos Martins (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Ano:** 2012-2015

**Referência do Projeto:** PTDC/CPJ-CPO/120926/2010

**Financiamento CAPP:** 91.500,00 €

### **Reproduzir ou Contrariar o Destino Social? Estudo Longitudinal de uma Geração Nascida nos Anos 90 do Século XX em Portugal**

**Descrição:** O projeto de investigação consistiu num estudo longitudinal que pretendeu analisar, na perspetiva conjugada das ciências sociais e da saúde pública, as trajetórias individuais e sociais de uma coorte de indivíduos nascidos em 1990 e inquiridos aos 13, aos 17, aos 21 e aos 23/24 anos.

**Investigadora Responsável:** Anália Torres (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Bárbara Neves (CAPP, ISCSP, ULisboa), Elisabete Pereira Ramos (Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto), Fátima Assunção (CAPP, ISCSP, ULisboa), Fernando Serra (CAPP, ISCSP, ULisboa), Helena Sant’Ana (CAPP, ISCSP, ULisboa), José Henrique Barros (Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto), Lara Tavares (CAPP, ISCSP, ULisboa), Vitória Mourão (CAPP, ISCSP, ULisboa), Rui Brites (ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)

**Ano:** 2013-2015

**Referência do Projeto:** PTDC/IVC-SOC/4943/2012

**Financiamento CAPP:** 117.960,00 €

### **Rendimento Adequado em Portugal**

**Descrição:** A “adequação do rendimento”, entendida como o valor dos recursos considerados suficientes para realizar um nível de vida minimamente aceitável,

tornou-se um conceito central no debate europeu de política social. Várias instâncias internacionais, e em particular Europeias, reconhecem o direito universal a um nível adequado de recursos que permita um nível de vida digno e a necessidade de garantir um rendimento adequado a todos os cidadãos que têm recursos insuficientes. Este projeto de investigação pretendeu contribuir para este objetivo procurando responder à seguinte questão: “qual é o nível de rendimento que permite obter um nível de vida digno aceite em Portugal?”

**Investigador Responsável:** José Pereirinha (GHES, ISEG, UL)

**Equipa de Investigação:** Elvira Pereira (CAPP, ISCSP, ULisboa), Francisco Branco (CESSS-FCH-UCP), Dália Costa (CAPP, ISCSP, ULisboa), Francisco Nunes (UECE-ISEG-UL), Inês Amaro (CESSS-FCH-UCP), Anabela Correia (CAPP, ISCSP, ULisboa), Margarida Ferreira (CAPP, ISCSP, ULisboa), Brisa Jara (CESSS-FCH-UCP), Susana Brissos (GHES-ISEG-UL)

**Entidade Financiadora:** Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)

**Ano:** 2012-2014

**Referência do Projeto:** PTDC/CS-SOC/123093/2010

### **Decide: Monitorização do Direito a Protecção Social das Pessoas com Deficiência na Argélia, Tunísia e Marrocos**

**Descrição:** O presente projeto propôs a realização de um estudo aprofundado dos sistemas de protecção

# Projectos financiados concluídos

social na Argélia, Tunísia e Marrocos, tendo em vista evidenciar os fatores facilitadores e barreiras que se colocam à concretização deste direito por parte das pessoas com deficiência na região, com vista à reorientação das políticas públicas num sentido conforme às orientações da CRPD.

**Investigadora Responsável:** Paula Campos Pinto (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Marcia Rioux (York University), Albino Cunha (ISCSP, ULisboa), Teresa Janela Pinto (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** Ministério dos Assuntos Sociais da Finlândia, Handicap International

**Ano:** 2015-2016

**Financiamento CAPP:** 26.208,00 €

### **Healthdox: o Paradoxo do Futuro do Estado de Saúde**

**Descrição:** A HEALTHDOX pretendeu explorar as trajetórias futuras da política e as políticas europeias de saúde através de uma investigação sobre o impacto das reformas de saúde recentes sobre as desigualdades na saúde, despesas de saúde, e as atitudes do público em relação tanto ao sistema de saúde como o estado social.

**Investigadora Responsável:** Ellen M. Immergut (Humboldt University Berlin)

**Equipa de Investigação:** Maria Asensio (Universidade de Lisboa), Ellen Immergut (Humboldt University Berlin), Mare Ainsaar (University of Tartu), Karen

Anderson (University of Southampton), Paula Blomqvist (Uppsala University), Camilla Devitt (Trinity College Dublin), Maria Oskarson (University of Gothenb)

**Entidade Financiadora:** NORFACE (Welfare State Futures Programme)

**Ano:** 2015-2018

**Financiamento CAPP:** 132.212,00 €



# Projectos financiados em curso

### **CRISEA: Competing Regional Integrations in Southeast Asia**

**Descrição:** O projeto CRISEA é um projeto de investigação interdisciplinar financiado pelo programa da União Europeia Horizonte 2020. O projeto estuda as múltiplas forças que afetam a integração regional no Sudeste Asiático e os desafios que estas representam para as populações e os quadros institucionais da região no contexto da ASEAN.

**Instituição proponente:** Ecole Francaise D'Extreme-Orient

**Instituições participantes:** CAPP, ISCSP, ULisboa; Universitaet Hamburg; Università degli Studi di Napoli L'Orientale; Uniwersytet Lodzki; Universitetet I Oslo; University of Cambridge; Chang Mai University; Centre for Strategic and International Studies; Ateneo de Manila University; University of Malaya; Vien Khoa Hoc Xa Hoi Viet Nam; Department of International Relations, Mandalay University

**Investigador Responsável da Equipa Portuguesa:** Paulo Castro Seixas (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa Portuguesa:** Nuno Canas Mendes (IO, ISCSP, ULisboa), Andreia Valente IO, ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** Comissão Europeia - Horizonte 2020

**Ano de Início:** 2017

**Financiamento CAPP:** 100.000 €

### **CRICITY: As Crianças e o seu Direito à Cidade**

**Descrição:** Embora a investigação sociológica tenha demonstrado a importância do espaço e do ambiente para a vida das crianças, nomeadamente para a sua

saúde, mobilidade independente, abordagem dos problemas sociais, identidade social, sentimento de segurança e impacto geral em questões de igualdade e equidade, as crianças ainda são raramente incluídas no planeamento urbano. Este projeto visa combater esta desigualdade através de uma abordagem participativa, investigando as relações das crianças com os espaços públicos urbanos nas duas principais cidades portuguesas (Lisboa e Porto), que são também dois importantes focos turísticos.

**Instituição proponente:** SOCIUS-ISEG/UTL

**Instituições participantes:** CAPP, ISCSP, ULisboa; IS-UP

**Investigadora Responsável:** Eunice Seixas (SOCIUS-ISEG/UTL)

**Equipa de Investigação:** Paulo Castro Seixas (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** Fundação Para a Ciência e Tecnologia (FCT)

**Ano de Início:** 2018-2021

**Referência do Projeto:** PTDC/SOC-SOC/30415/2017

**Financiamento CAPP:** 30.120,00 €

### **PASSDA - Produção e Arquivo de Dados de Ciências Sociais**

**Descrição:** A PASSDA articula a componente nacional de duas infraestruturas europeias existentes e nas quais Portugal está integrado: o ESS-ERIC, orientado para a produção de dados sobre comportamentos, atitudes e mudança social; e o CESSDA-ESFRI, orientado para o arquivo de dados de pesquisas científicas internacionais.

**Instituição proponente:** ICS, ULisboa

**Instituições participantes:** CAPP, ISCSP, ULisboa; IS-UP; CES-UC; IUL-UL

**Equipa de Investigação:** Pedro Goulart (CAPP, ISCSP, ULisboa), Anália Torres (CIEG, ISCSP, ULisboa), Fátima Assunção (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)

**Ano de Início:** 2017

**Financiamento CAPP:** 13.898,85 €

### **Estudo sobre Perfil do Cuidador Familiar/ Informal de Pessoa Sénior em Portugal**

**Descrição:** O estudo, caracteriza o cuidador familiar/informal, a pessoa cuidada, os cuidados necessários e os cuidados prestados, assim como identifica as repercussões da prestação de cuidados no cuidador familiar/informal aferindo, em particular, as necessidades e recomendações do cuidador da pessoa sénior em matéria de informação, formação e apoio formal/informal.

**Investigadora Responsável:** Maria Irene Carvalho (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Helena Teles (CAPP, ISCSP, ULisboa), Carla Ribeirinho, (CAPP, ISCSP, ULisboa), Carla Pinto (CAPP, ISCSP, ULisboa), Pedro Miguel Alves Ribeiro Correia (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** Fundação Aga Khan Portugal (AKF Portugal)

**Ano de Início:** 2020

**Financiamento CAPP:** 31.450,74 €

### **Monitor Europeu de Comunicação 2018-2020**

**Descrição:** O European Communication Monitor 2018-2022 é o principal inquérito anual sobre as tendências em curso na área da comunicação estratégica em todo o mundo. Existe desde 2007 com mais de 3.000 participantes de mais de 40 países, sendo realizado anualmente. O mesmo design de pesquisa é partilhado por monitores nas regiões de Ásia-Pacífico, América Latina e América do Norte (em breve), formando a série Global Communication Monitor.

**Investigadora Responsável:** Sónia Sebastião (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Susan Spínola (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** EUPRERA e outros patrocinadores europeus

**Ano de Início:** 2018

### **Avaliação da Política Pública da Justiça Restaurativa em Portugal**

**Descrição:** O projeto de investigação pretende analisar a política pública (PP) da justiça restaurativa em Portugal. Perante a constatação que a implementação da PP foi quase inexistente, o estudo procura responder às seguintes questões de investigação: Quais as razões da fraca adesão às práticas de justiça restaurativa em Portugal? Qual a natureza do problema público em questão? Perante o problema, como se deve formular a PP para garantir a sua boa implementação?

# Projectos financiados em curso

**Investigadora Responsável:** Sandra Firmino (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Ana Lúcia Romão (CAPP, ISCSP, ULisboa), Ana Paula Ferreira (ISCSP, ULisboa); Dália Costa (CAPP, ISCSP, ULisboa), Elvira Pereira (CAPP, ISCSP, ULisboa), Ricardo Ramos Pinto (CAPP, ISCSP, ULisboa), Rui Carlos Pereira (CAPP, ISCSP, ULisboa), Sónia Reis (FD-UL)

**Entidade Financiadora:** ISCSP, CAPP

**Ano de Início:** 2020

**Financiamento CAPP:** 20.000,00 €

### Políticas Públicas de Incentivo à Criação de Negócios e Empreendedorismo nos Municípios Portugueses

**Descrição:** Este projeto propõe-se dar a conhecer ao panorama nacional o impacto das melhores práticas de incentivo à criação de negócio no que ao desenvolvimento local e social diz respeito, através da realização de um estudo composto por três fases distintas, as quais incluem a revisão de literatura sobre a políticas públicas locais de criação de negócio e empreendedorismo nacionais e internacionais; pesquisa das bases dados existentes e realização de entrevistas a autarcas para identificação das políticas públicas de incentivo à criação de novos negócios e ao empreendedorismo em municípios portugueses; realização de estudo quantitativo para identificar o efeito que as políticas públicas locais têm na criação de negócios nestes municípios.

**Investigadora Responsável:** Patrícia Jardim da Palma (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Patrícia da Palma Jardim (CAPP, ISCSP, ULisboa), António Edmundo Ribeiro (CAPP, ISCSP, ULisboa), Ricardo Moraes e Soares (CAPP, ISCSP, ULisboa), Sónia P. Gonçalves (CAPP, ISCSP, ULisboa), Maria João P. Velez (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Entidade Financiadora:** ISCSP, CAPP

**Ano de Início:** 2020

**Financiamento CAPP:** 20.000,00 €

### Índices de Boa Governança e Coesão Sócio Territorial em Áreas e Regiões Metropolitana (AM/RM) de Portugal e Brasil: O caso da AM de Lisboa (Portugal) e das RMs do Cariri e Fortaleza (Brasil)

**Descrição:** O objetivo principal desta investigação será constituir um instrumento de avaliação da governança metropolitana e coesão social, tomando por base os modelos de administração metropolitana brasileiras (Cariri e Fortaleza) e portuguesas (Lisboa), que nos permita estabelecer indicadores de boa governança, dando enfoque ao papel de reforço da coesão sócio territorial nas AM/RM investigadas.

**Investigador Responsável:** Pedro Fonseca (CAPP, ISCSP, ULisboa)

**Equipa de Investigação:** Joaquim Croca Caeiro (CAPP, ISCSP, ULisboa), Stella Bettencourt da Câmara (CAPP, ISCSP, ULisboa), Jeová Torres Silva Júnior (UFCA), Francisco Raniere Moreira da Silva (UFCA), Ives Romero Tavares do Nascimento (UFCA), Dimas de Castro e Silva Neto (UFCA), Diego Coelho do (UFCA), Caroline Câmara Benevides (UFCA)

**Entidade Financiadora:** ISCSP, CAPP

**Ano de Início:** 2020

**Financiamento CAPP:** 20.000,00 €

## O FUTURO NÃO PÁRA



A investigação científica tem na formação de equipas de especialistas e na preparação de projetos de investigação uma das estratégias preferenciais para a produção de conhecimento científico. A investigação financiada é um objetivo importante dos centros de investigação e colocada também como prioridade pelo CAPP. A crescente competitividade na procura de financiamento para a investigação torna a preparação de projetos uma atividade exigente, não só ao nível da competência científica das equipas, mas também no que respeita à necessidade de integração dos investigadores em redes nacionais e internacionais. Para o período de 2018-2022, o CAPP colocou como objetivo aumentar

o número de candidaturas a fontes de financiamento, diversificar as fontes de financiamento e o número de projetos financiados. Foram desenvolvidas estratégias que passam pelo fortalecimento das equipas com a criação de mecanismos que visam robustecer os currícula dos investigadores, através, por exemplo, do financiamento interno de projetos que, estando numa fase embrionária, possam vir a disputar financiamento em plataformas nacionais e internacionais. Outra estratégia, esta a um nível mais técnico, consistiu em apoiar as equipas durante a preparação e submissão das candidaturas. Tratando-se de ações de tipo estrutural, este é um esforço cujos resultados se antecipam a médio e longo prazo.

# Fátima Amante

Vice-Presidente do CAPP (desde 2018)

O CAPP é um centro de investigação no âmbito das ciências sociais. O valor da investigação neste domínio está na capacidade de ajudar a compreender a sociedade, conferir sentido à complexidade das dinâmicas da existência e, dessa forma, contribuir para maior qualidade de vida nas mais variadas áreas: saúde, educação, trabalho, lazer, etc. É absolutamente fundamental que o trabalho feito nos centros de investigação encontre formas de estabelecer ligações ao exterior.

Para que se consiga ter visibilidade na sociedade civil é fundamental o desenvolvimento de parcerias com entidades não académicas já que o conhecimento produzido a partir de metodologias e práticas científicas tem utilidade limitada se não sair dos muros da academia. E sair da academia passa, inicialmente, pela divulgação do conhecimento junto da sociedade civil, algo que os investigadores fazem participando em fóruns que têm esse objetivo, promovendo a divulgação de resultados de projetos através dos órgãos de comunicação social. Existe, também, um outro domínio que é o da ligação a entidades cuja atividade pode ser particularmente interessante para a atividade de investigação. Esta ligação deve ser potenciada, diversificando o seu tipo, tanto quanto possível. Atendendo ao tipo de investigação que se prossegue no CAPP, direcionada para as políticas públicas, existe uma maior tendência para o estabelecimento de relações com o sector público, designadamente com as autarquias que têm atuado não apenas como destinatários de resultados de investigação, mas como parceiros no trabalho de pesquisa, e com organismos no sector da saúde, da habitação, do emprego e formação, onde os resultados

da investigação científica possam ser aplicados. Adicionalmente, e como forma de os resultados chegarem a grupos sociais não só mais vastos, mas igualmente mais diversificados, é desejável que o esforço de promoção de parcerias possa ser direcionado para organismos não-governamentais, que podem ser importantes parceiros na investigação e beneficiar dos seus resultados. Condição indispensável para a promoção do CAPP junto das instituições da sociedade civil é a existência no centro de investigadores que mantêm um compromisso continuado com investigação científica de qualidade. Neste domínio, têm sido dados passos importantes ao longo dos vinte anos do CAPP.

O CAPP é um centro de investigação que tem como área core as políticas públicas, temática que é transversal aos vários domínios sociais e às várias áreas científicas representadas no conjunto dos investigadores integrados e colaboradores do centro. As temáticas que antecipamos terem maior desenvolvimento são as contempladas nas Linhas de Investigação criadas em 2020. Paralelamente, há um espaço de autonomia dos investigadores para darem prosseguimento a projetos que decorrem da sua integração em equipas de investigação que são resultado da colaboração com centros de investigação externos. ●

**Conselho Executivo**

**Miguel Pereira Lopes | Presidente**  
**Fátima Amante | Vice-Presidente**  
**Pedro Correia | Vice-Presidente**  
**Pedro Goulart | Vice-Presidente**  
**Lara Tavares | Vice-Presidente**

**Conselho Científico**

**Adriano Pasqualotti**  
**Albino Pedro Anjos Lopes**  
**Alda Botelho Azevedo**  
**Alexandre José Marques Adôa**  
**Alexandre Morais Nunes**  
**Alice Maria Quelhas Lima Donat Trindade**  
**Ana Esgaio**  
**Ana Lúcia Romão**  
**Ana Maria Alexandre Fernandes**  
**Ana Maria Santos**  
**Ana Paula Figueira Vaz Fernandes**  
**Ana Paula Harfouche**  
**Ana Paula Teixeira Martinho**  
**Ana Sabino**  
**André Saramago**  
**Andrea de Oliveira Gonçalves**  
**Andreia dos Santos Ramos Afonso de Matos**  
**Andreia Mendes Soares e Castro**  
**António Costa de Albuquerque de Sousa Lara**  
**António Jorge Duarte Rebelo de Sousa**  
**António Manuel Fernandes da Silva Ribeiro**  
**Avelino José Pinto de Oliveira**  
**Bárbara Andreia Barbosa Neves**

# CAPP | Órgãos de Gestão 2021

**Conselho Científico**

**Carla Cristina Graça Pinto**  
**Carla Cristina Valeiras Caracol**  
**Carla Isabel Simões dos Santos Cruz**  
**Carla Margarida Barroso Guapo Costa**  
**Carla Marina da Cunha Ribeirinho**  
**Carlos Alberto Almeida Marques**  
**Carlos Fraga**  
**Carlos Pedro Ramos dos Santos Pinho**  
**Catarina Carreira Nogueira Casanova**  
**Catarina Sofia de Freitas Rivero**  
**Cecilia Veracini**  
**Célia Felícia Belim Rodrigues**  
**Célio Gonçalo Cardoso Marques**  
**Cláudia Sofia Santiago Ribeiro Vaz Jorge**  
**Cristina Paula Pereira Duarte**  
**Cristina Vaz de Almeida**  
**Dália Sousa Gonçalves da Costa**  
**Damasceno Dias**  
**Daniela Rossana de Almeida Lima**  
**David Ferraz**  
**Diogo José Paredes Leite de Campos**  
**Eduardo Raul Lopes Rodrigues**  
**Elsa Rocha de Sousa Justino**  
**Elvira Sofia Leite de Freitas Pereira**  
**Fátima Maria de Jesus da Assunção**  
**Fausto José Robalo Amaro**  
**Fernanda Maria Duarte Nogueira**  
**Fernando Humberto Santos Serra**  
**Filipa Cristina Gouveia Freitas Fernandes**  
**Francisco José dos Santos Cesário**

**Conselho Científico**

**Georg Michael Jeremias**  
**Heitor Romana**  
**Helena Maria Águeda Marujo**  
**Helena Maria Maurício Caneca Sant'ana**  
**Helena Teles**  
**Henrique Manuel Pires Teixeira Gil**  
**Hermano Duarte Almeida Carmo**  
**Irene de Assunção Raposo Rodrigues**  
**Isabel Cabrita**  
**Isabel David**  
**Isabel Maria Brandão Tiago de Oliveira**  
**João Abreu de Faria Bilhim**  
**João Carlos Gonçalves dos Reis**  
**João Manuel Ricardo Catarino**  
**João Miguel Custódio Ferrão Neto Simão**  
**João Paulo Madeira**  
**Joaquim Manuel Croca Caeiro**  
**Joaquim Paulo Moreira**  
**Jorge Lopes da Costa**  
**José Ângelo Braga de Vasconcelos**  
**José da Cunha Barros**  
**José Fernandes Fontes Castelo Branco**  
**José Joaquim Antunes Fernandes**  
**José Luís de Moura Martins Jacinto**  
**José Luís Rocha Pereira do Nascimento**  
**José Mauricio Conti**  
**José Roberto Rodrigues Afonso**  
**Julián Mora Aliseda**  
**Lara Tavares**  
**Liliana Alexandra de Pinto Ferreira Pitacho**

# CAPP | Órgãos de Gestão 2021

**Conselho Científico**

**Luciano Gomes Filippo**  
**Luís Manuel Moreira Pinto de Faria**  
**Luís Miguel Pereira Lopes**  
**Luísa Maria Porto Ferreira da Silva**  
**M<sup>a</sup> del Sagrario Morán Blanco**  
**Manuel Almeida Ribeiro**  
**Manuel António Correia Teixeira**  
**Manuel Meirinho**  
**Margarida Maria Rosa Mesquita**  
**Maria Belén Rando Calvo**  
**Maria Celeste Gomes Rogado Quintino**  
**Maria Cristina Montalvão Marques Sarmento**  
**Maria da Conceição Cerdeira**  
**Maria da Conceição Pequito Teixeira**  
**Maria da Luz Ramos**  
**Maria de Fátima Calça Amante**  
**Maria de Fátima Graça Frade**  
**Maria de Guadalupe Cunha da Silveira Brak-Lamy de Carvalho**  
**Maria de Lurdes Fonseca**  
**Maria do Rosário de Abreu de Matos Bernardo**  
**Maria Engrácia Carvalho dos Reis Janela Cardim**  
**Maria Francisca Alves Ramos de Gil Saraiva**  
**Maria Helena Gonçalves Costa Ferreira Monteiro**  
**Maria Irene Lopes Bogalho de Carvalho**  
**Maria Isabel Soares Carvalho**  
**Maria João Bernardo Bárrios**  
**Maria João Cunha**  
**Maria João Militão Ferreira**  
**Maria João Perdigão Velez**  
**Maria José da Silveira Ferreira Nuncio**

**Conselho Científico**

**Maria Luísa Mendes Teixeira**  
**Maria Paula Pestana de Freitas da Silva Faria de Campos Pinto**  
**Maria Susana de Jesus Garcia**  
**Mário Fernando Carrilho Negas**  
**Michelle Sara Monachino**  
**Miguel César Domingos Bembe**  
**Nilza Marília Mouzinho de Sena**  
**Patrícia Jardim Trindade Martins da Palma**  
**Paula Alexandra Rocha Gomes dos Santos**  
**Paula Cristina da Luz Martins da Cunha**  
**Paula Isabel dos Santos Cordeiro**  
**Paula Júlia da Mota Santos**  
**Paula Maria Ferreira do Espírito Santo**  
**Paulo Alexandre do Nascimento Castro Seixas**  
**Paulo Jorge de Almeida Pereira**  
**Paulo Jorge dos Santos Martins**  
**Paulo Rebelo Manuel**  
**Pedro Borrego**  
**Pedro Gomes Rodrigues**  
**Pedro João Borges Graça**  
**Pedro Miguel Alves Ribeiro Correia**  
**Pedro Miguel Moreira da Fonseca**  
**Pedro Veiga Vaz da Silva Goulart**  
**Raquel Alexandra Barbosa Ribeiro**  
**Raquel Corte-Real do Nascimento Baltazar**  
**Raquel Duque**  
**Raquel Sofia Arieira Gonçalves**  
**Ricardo João Magro Ramos Pinto**  
**Rita Maria Pottier de Lima e Amorim**  
**Rogério Paulo de Jesus Lourenço Jóia**

# CAPP | Órgãos de Gestão 2021

## Conselho Científico

Romana do Carmo Lança Xerez  
 Rosa Helena Lutete Geremias  
 Rosária Maria Pereira Ramos  
 Rui Leandro Maia  
 Rui Moutinho Sá  
 Samuel de Paiva Pires  
 Sandra Isabel Rasteiro Firmino  
 Sandra Maria Rodrigues Balão  
 Sérgio Ricardo Costa Chagas Felgueiras  
 Sílvia Coelho Ribeiro Fernandes Luís Alves  
 Sónia Margarida Pedro Sebastião  
 Sónia Marisa Pedroso Gonçalves Bogas  
 Stella Margarida de Oliveira António Bettencourt da Câmara  
 Susana Maria de Carvalho Carreira Fernandes de Spínola  
 Teresa Almeida e Silva  
 Teresa Maria Ruel Martins  
 Thiago Gomes Nascimento  
 Vasco António Branco Guimarães  
 Victor Manuel Ferreira Marques dos Santos  
 Victor Manuel Monteiro Seco  
 Vítor Hugo Duarte Vilar

## Comissão Externa de Aconselhamento Científico

Jon Pierre | University of Gothenburg  
 Onésimo Almeida | Brown University  
 Peter van Bergeijk | Erasmus University Rotterdam  
 Virginie Guiraudon | Sciences Po Centre d'Études Européennes /  
 Centre National de la Recherche Scientifique  
 Stephen Osborne | University of Edinburgh

## Investigação publicada



## FICHA TÉCNICA

Autoria do Projeto | **Presidência do CAPP**

Desenvolvimento do Projeto | **Conselho Executivo e Secretariado do CAPP / Twice Design**

Direção Criativa | **Vanessa Aragão**

Coordenação Editorial | **Luís Loureiro**

Arquivo Fotográfico | **Departamento de Comunicação e Imagem ISCSP / ULisboa**

Reportagem Fotográfica | **Artur Lourenço**

Design, Maquetização, Paginação e Artes Finais | **Twice Design**

ISBN| **978-989-646-168-3**

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00713/2020.

©TwiceDesign4CAPP2022

